

AMILCAR SALGADO DOS SANTOS

SOCIO EFFECTIVO DOS INSTITUTOS HISTORICO E GEOGRAPHICO DO PARÁ E DO
AMAZONAS, CORRESPONDENTE DOS DA BAHIA E DO ESPIRITO SANTO
E DAS SOCIEDADES DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO E DA DE
SCIENCIAS LETRAS E ARTES DE CAMPINAS (ESTADO DE
SÃO PAULO)

"A Revolução Brasileira"

na Amazonia

*(Notas para a historia
da Amazonia)*



S. PAULO
1931

SEC
395921
-259-



MÁRIO CAR SALGADO DOS SANTOS

SOCIO EFFETTIVO DOS INSTITUTOS HISTORICO E GEOGRAPHICO DO PARÁ E DO
AMAZONAS, CORRESPONDENTE DOS DA BAHIA E DO ESPIRITO SANTO
E DAS SOCIEDADES DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO E DA DE
SCIENCIAS LETRAS E ARTES DE CAMPINAS (ESTADO DE
SÃO PAULO)

“A Revolução Brasileira”

na Amazonia

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

*(Notas para á historia
da Amazonia)*



S. PAULO
1931

268

AmM
981.1
02377

Trabalhos do Auctor

LUCIA. (novella).....	1917
A BATALHA DE ITUZAINGO'.....	1920
A GUERRA DA INDEPENDENCIA.....	1921
A GUERRA ENTRE O BRASIL E A REPUBLICA ARGENTINA EM 1827.....	1923
A BRIGADA POTYGUARA (Notas de um "Diario das operações da guerra em 1924).....	1924
A IMPERATRIZ LEOPOLDINA.....	1927
A EPOPÉA DO LYS.....	1929
AMAZONENSES ESQUECIDOS EM SUA TERRA.....	1930
A REVOLUÇÃO BRASILEIRA NA AMAZONIA.....	1930

E outros em collaboração no "Correio do Brasil" (no Rio de Janeiro), n' O "Combate", no "Diario Popular", no "Correio Paulistano" n' A "Capital", no "Correio do Ypiranga", (em S. Paulo), n' A "Folha" (de Jundiahy), na "Gazeta de Campinas", no "Boletim do Estado Maior", na "Defesa Nacional", na "Revista do Club Militar", etc.

No prélo

BRASIL—ALLEMANHA

A sahir

PELA GLORIA DE ARTIGÁS

O MARECHAL HERMES

DA PAULICÉA Á AMAZONIA

A EPOPÉA DO NORTE (Os holandezes no norte do Brasil).

A' memoria do Dr. Nilo Peçanha, do Marechal Odilio Bacellar, generaes Joaquim Ignacio, Bernardo de Araujo Padilha e Pompeu Loureiro, majores Joaquim do Nascimento Tavora, Oscar de Jesus Macedo, Djalma Dutra, capitães Alcino Anthidoro da Costa, Hugo Bezerra, Olegario Clementino Vieira, Azhaury de Sá Brito e Souza, e Assis de Vasconcellos e tenentes Cezar Rabello de Moura Serra e 2os. ditos em commissão Aprigio de Freitas e Casimiro Reidal.

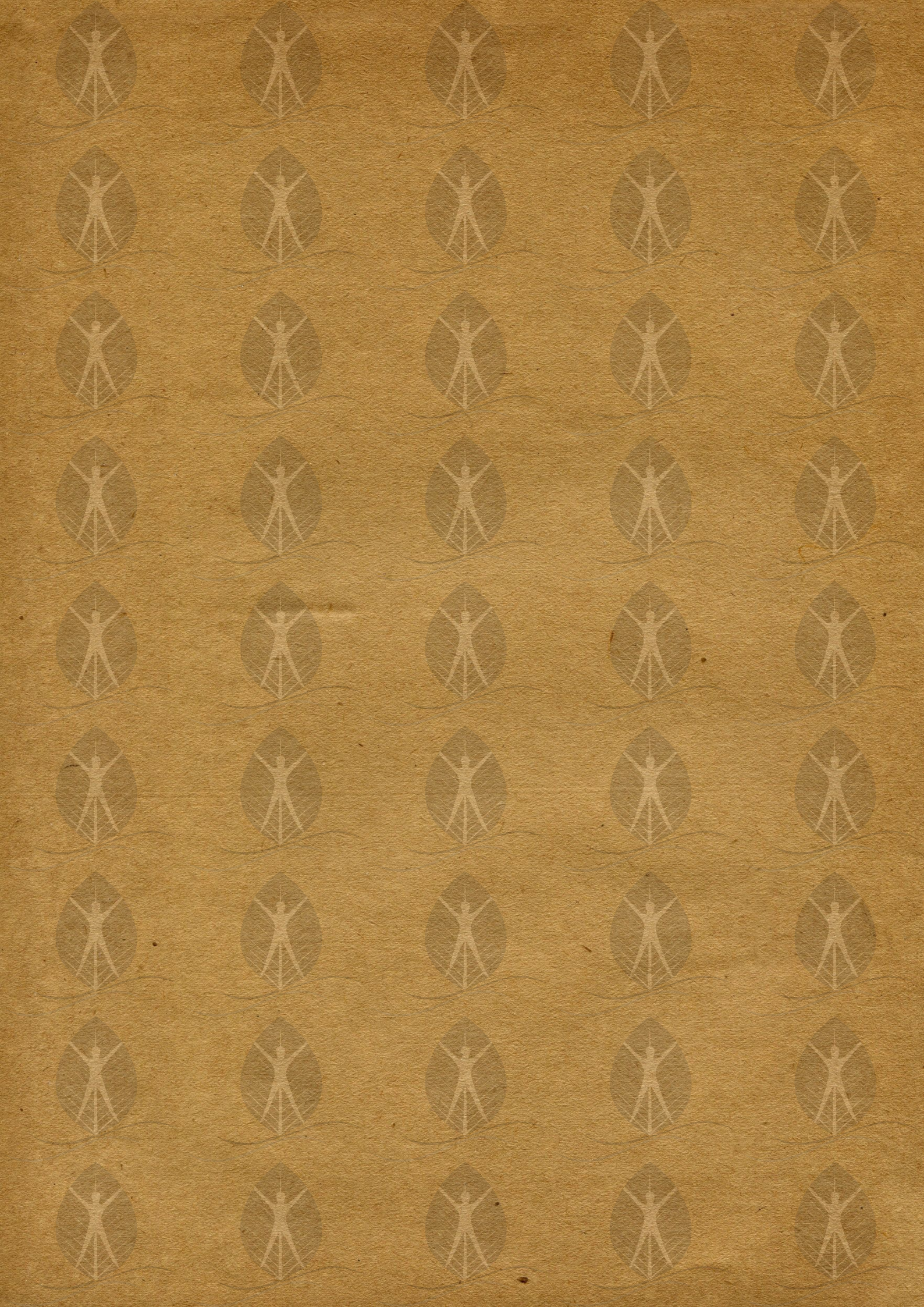


Ao *Dr. J. J. Seabra*, *Generaes*, *Izidoro Dias Lopes*, o bravo *Commandante* das tropas revolucionarias, de 1924; *Ximeno Augusto Villeroy* o illustre paladino da causa que ha de regenerar nossa Patria, e *Clodoaldo da Fonseca*, o velho e brioso soldado que em 1922, cumpriu a palavra de honra e de soldado, quando levantou as forças da Circunscripção de seu commando, (as de Matto Grosso), legando á mocidade, um bello exemplo d'um nobre character; major *Godofredo Albertino de Faria*; aos capitães *Joaquim Cardozo Barata*, *Arlindo Maurity da Cunha Menezes*, *Odillio Denys*, e tenentes *Nelson de Mello*, *Custodio de Oliveira* e *Asdrubal Gwyer de Azevedo* e 2o. dito *commissionado Eugenio Lacorte*.

Ao coronel *Randolpho Guasque*, o digno e brioso militar, que pelo seu bello character de soldado e de cidadão honra ao Exercito nacional.

Ao *Dr. Alvaro Maia*, o insigne patriota amazoanense, as nossas homenagens.

Aos tenentes *Waterloo da Silveira Landin* e *Heitor Damasceno da Silva*, que antes da victoria da Revolução Brasileira, nos procuraram, trocando comnosco ideias sobre á adhesão do 27º. á mesma, assim como no sentido de que o nosso B. C. não hostiliasse aos revolucionarios.



Breves Palavras

(Ao tenente Gwyer)

«Resolvemos enfeixar em opusculo as notas de nossa collaboração n'«O Jornal do Commercio» de Manáos (Estado do Amazonas), sob a epigrapha: «A REVOLUÇÃO BRASILEIRA NA AMAZONIA», não só como subsidio á Historia, ainda em vista de aqui chegando, encontrar erroneos ou injustos conceitos ao que se passou durante o mez de Outubro naquella vasta região, a respeito da gloriosa Revolução, que libertou nossa Patria da oppressão em que vivia, por parte de mãos politicos, e que foi victoriosa, graças aos tres grandes e fórtes elementos: o NORTE, com JUAREZ TAVORA á frente, o RIO GRANDE DO SUL e MINAS GERAES.

.....

Aqui chegando, ouvimos entre outros commentarios, o seguinte: «Que em Belém, houve apenas uma tentativa de Revolução por parte do 26.º B. C. e nada mais...»

E no entanto, na capital paraense, aquelle B. C. tendo á frente um punhado de jovens tenentes, luctou durante muitas horas contra um adversario superior em combatentes e elementos de guerra.

Fez aquelle B. C. varios ataques ou investidas contra o Q. G. da Região e outros pontos, não conseguindo seu

objectivo, graças á bravura dos seus defensores da Ex-Legalidade (1).

O 26.º effectuou uma brilhante retirada, pela Estrada de Ferro de Bragança, até alcançar o littoral, fazendo depois o resto da viagem até alcançar o Maranhão, penosa viagem em frageis barcos á vella, soffrendo toda a sôrte de vicissitudes, inclusive a fome e a sêde, pois não teve nos ultimos 3 dias de viagem um gota d'agua sequer para beber!... Até que por fim foi incorporado á BRIGADA em OPERAÇÕES no NORTE (B. O. N.)

Alguem contou no Rio de Janeiro, que o Sub-Cmt. do 27.º suffocou uma tentativa de Revolta naquelle corpo, assim como, que durante o tempo em que elle esteve á testa do mesmo corpo, esse se conservou firme com a ex-legalidade...

Quanto á primeira versão, o que houve, foi apenas precipitação em prender-se um grupo de cabos e soldados, tendo a alguns delles, sido arrancadas as respectivas divisas, em presença do official de dia, das praças do 27.º, de alguns officiaes da reserva e de dezenas de reservistas que se haviam apresentado, que no pateo do quartel testemunharam tão triste scena... Pelas syndicancias feitas no dia seguinte, sob ás vistas do coronel Cmt. e por ordem deste, verificando-se a completa innocencia das referidas praças, estas foram postas em liberdade.

Quanto a segunda parte, jamais aquelle official esteve á testa do 27.º B. C., durante o tempo em que pertenceu ao mesmo corpo, permaneceu sempre em suas funcções, isto é, de Sub. Cmt. (*já estava o B. C. ha dias, considerado officialmente como tropa revolucionaria...*) quando no dia 26 elle foi preso... Portanto elle tendo embarcado com aquelle B. C. afim de seguir para o Amazonas, por ter o Cel. Cmt. recebido ordem de embarque áquelle destino, do Governador

(1) Constava da Policia Militar do Pará, com cerca de 1.000 homens e elementos do Exercito, concentrados no Q. G. da Região, entre os quaes a banda de musica do 26.º B. C. com o mestre da mesma, Leoncio, á frente, distinguindo-se ahi pela bravura o major Procopio, Chefê do Estado Maior, tenentes Sayão e Simão.

Militar do Pará, que era um 1.º tenente do Exército, elle, assim como toda a officialidade do 27.º, *ipso facto* recebeu ordem como os demais, dum official menos graduado!...

Sobre essa parte, um meu particular e distincto amigo e coestadoano, capitão e engenheiro militar, que em 1924, estivera preso por duas vezes como suspeito á Legalidade, censurou-nos, por termos feito parte daquella Bda. (B. O. N.), que era commandada por um 1.º tenente commissionedo em coronel — *pois nos sugueitamos ao commando de official de patente inferior á nossa* (1).

Nós, fervorosos pela causa, desde fins de 1921, apesar dos meus 24 dias de «heróe» da Brigada Potyguara, como espirotuosamente se expressou um distincto collega, ha innumeras provas, quer durante o longo tempo em que permaneci em S. Paulo, como nos dois annos que passei em Manãos, que sempre fomos um fervoroso adepto daquella nobre causa, que finalmente foi victoriosa a 24 de Outubro ultimo.

Em 1924, escrevemos o livro, cujo titulo deveria ser: Na Brigada Potyguara, que por descuido de revisão sahiu «A» por «Na», foi com o fim de *desmascararmos* certos bravos ou «Heróes» da ex-Legalidade. Esse livro, por parte da *censura* de então, soffreu alguns córtes (2).

(1) — Griphamos propositalmente... Como se vê, pelo menos no 27.º, estiveram nessa situação não só o Cel. Cmt., como o proprio Sub-Cmt. etc.

(2) — A proposito leia-se um *fuzilamento* em S. Paulo, n' O TEMPO (Jornal de S. Paulo) de 27 de Outubro de 1924.

A DEFEZA NACIONAL, numero correspondente a Janeiro e Fevereiro de 1925, commentou aquelle meu livro da seguinte maneira:

«Acabamos de lêr cuidadosamente o livro que sob o titulo supra nos remeteu o seu autor.»

«Refere-se aos successos de Julho do anno passado, desenrolados em S. Paulo.

«O livro é um diario de campanha individual onde o autor cuidadosamente annota os acontecimentos passados consigo e a «fracção de tropas que commandou.

«Achamos bastante impropriedade no titulo, pois a obra citada é propriamente o diario de campanha do nucleo do 4.º B. C. que se conservou fiel á legalidade, ao qual pertenceu o autor.

O Capitão de Administração O..., que saiba do seguinte: «o 27.º B. C. jamais teve ligação alguma com os elementos que prepararam a Revolução; somente chegando em Belém, e isso somente a 22 de Outubro, foi que percebeu a realidade dos factos, declarando-se alguns de seus officiaes e a grande maioria de seus sargentos francamente solidarios com a Revolução, chegando mesmo aquelles a se comprometerem a não cumprirem as ordens do Cmt. da Região (este esteve até o dia 26 de Outubro agindo como Cmt. da mesma.) *

— Ha um corpo da 8.ª R. M. cujo Cmt. de então se acha em bôa situação com os Chefes da Revolução no Norte e no entanto a sua conducta foi identica a que teve por duas vezes em 1924 podemos empregar o termo; «marombou». Pelo menos elle como os demais Cmts. de corpos tinham o *Radio* á mão cujo *boycotage*, penso que apenas foi para os officiaes do 27.º (*Commandantes de companhias e subalternos*).

Apezar de termos sido considerado oficialmente como tropa revolucionaria, somente ás 22 horas de 26 com a chegada em Belém do Estado Maior Libertador, é que ficamos scientes do programma da revolução.

Mesmo em Belém, ainda continuava a boicotage de noticias... (1)

Que apurem os culpados disso...

.....
.....

«E' de notar a imparcialidade com o que o tenente Amilcar se refere ás tropas revoltadas, rendendo homenagem mesmo a todos os «contrarios que se distinguiram, o que era de esperar de um espirito «acostumado a olhar as cousas sob o ponto de vista da Historia.

«Recomendamos a obra aos nossos leitores.»

(1) — Nesse dia, ficou decidido que as tropas do Norte não acceitavam ordens da «Junta» do Rio... portanto a hypothese certa era que a lucta ia continuar...

* Isto não é verdade, pois "revolucionarios" como
o tenente Placido Alencar e os sargentos Pedro Pardo
Lima, Pais Pinto, Escas Martins

No final destas «Breves Palavras», cumpre-nos render nossas homenagens aos bons amigos e correligionarios de ideal em Manãos, Dezembargadores Bonifacio de Almeida e Faria e Souza, coronel José da Costa Tapajóz, Drs. Alvaro Maia e Bernardino de Paiva, Sñrs. Aluysio Ramos e Almir, tenente pharmaceutico Luciano de Albuquerque e sargentos José Paes Pinto, Martins, Benedicto Gutteres, Raymundo Cantanhede, Saturnino, Torquarto, Oséas, todos do 27.º B. C. que antes do rompimento da Revolução, trocavam comnosco ideias, mostrando-se adeptos da necessidade de uma Revolução que viesse reivindicar nossa Patria opprimida. — Tambem aos sargentos Natal Teixeira Mendes, que pertenceu ao mesmo B. C. e aos ditos Euclides Ribeiro de Carvalho, Gaspar, Baptista, Luciano, todos do 27.º, que depois do movimento, vim a saber que eram elementos com quem se podia contar.

Tambem aqui apresento nossa homenagem ao Tent. Cel. Daniel da Costa e Capitães Antão Fernandes, Lucas, Ary Cruz, todos da Força Publica de S. Paulo, com quem sempre em palestra na capital de S. Paulo, tratavamos da necessidade daquela Revolução...

Rio de Janeiro, 9 de Dezembro de 1930.

Amilcar Salgado dos Santos

Homenagem á Escola Militar de 1922



Aos alumnos da Escola Militar de 1922
dos quaes o Brasil muito
espera. (1)

(1) Esta estampa figura em meu livro: A GUERRA ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA EM 1827, que me foi devolvido por um capitão de infantaria, que não se conformou com essa homenagem aos alumnos de 1922.



A Revolução Brasileira na Amazonia

No dia 2 de Outubro findo, estivemos numa festa em casa duma familia á rua Jorge de Moraes, de onde sahi ás 21,15 horas, encontrando nessa occasião um velho amigo que me declarou ter certeza do rompimento da revolução no sul, naquella mesma noite, pois pessoa de sua confiança lhe déra tal noticia... Numa angustia horrivel retirei-me, a pensar antes de tudo em minha transferencia para o Sul, e que com essa noticia iria *por agua abaixo*, e mesmo tambem pelo facto de não saber-se qual o fim dessa revolução, aqui tantas vezes annunciada, porém sem se saber ao certo de onde partiria e quaes os fins... Ignorava-se completamente qual a missão do coronel Barata ao vir a Belém.

No dia seguinte, chegando ás cinco e trinta ao quartel, fui procurado immediatamente pelo adjuncto, que era o primeiro sargento P., o qual communicou terem vindo pela madrugada ao quartel o coronel commandante e o major sub-commandante, os quaes mandaram retirar o apparelho transmissor da estação radiotelegraphica do vinte sete batalhão de caçadores e conduziram para fóra do quartel.

Fiquei a pensar: «O que haveria? Seria a revolução já fallada que aqui se julgou estar para rebentar depois de quinze de novembro?... ou teria sido algum movimento bolchevista em São Paulo, pois tambem isso aqui se fallava... (1)

(1) — Quando ainda nos achavamos no commando interino do 27.º recebemos o seguinte radio cifrado, cuja tradução fiz, e é a seguinte. «Informação todos pontos (vg) dão como perfeita ordem publica (ptvg) entretanto continuam correr por dias proxima perturbação (vg)

Para mim e para aquelle sargento, que sempre fôra como nós, um visionario, para a *sagrada causa*, passamos o dia numa angustia horrivel. Esse á noite deu-me o nome de dez sargentos, inclusivé o seu, com quem uma revolução justa poderia contar e que declararam jamais combater contra a mesma.

No dia quatro, pela cidade corria a noticia de ter no Sul se passado algo de anormal.

A' noite chegou uma vaga noticia no quartel, de que rebentara no Rio Grande do Sul, uma *revolta* e que o tenente-coronel Góes Monteiro, era o chefe do estado-maior revolucionario... Ficamos naturalmente apprehensivos com essa noticia... Pois esse brilhante official que ornamenta o nosso exercito, não *metteria mão em combuca*, como na gyria se diz, e se isso fosse verdade, era porque o movimento revolucionario deveria ser serio.

Aqui estavamos na mais completa ignorancia do que se passava no Sul. Nesse dia comecei a pensar do que se passara no dia sete de setembro ultimo, logo após a revista militar, na qual tomara parte tambem um contingente da marinha britannica, isto é, ter o major sub-commandante na porta do quartel em companhia de outras officiaes, ao fazermos commentarios sobre a revolução que rebentara na Republica Argentina, ter aquelle nosso superior dito que a mesma já lastrara no Uruguay, ao que commentei: *Pobre Uruguay!... E' penna*, pois é o paiz mais bem administrado da America Latina...»

O major respondeu: «*Pobre é do Brasil... que está sobre um vulcão, e aqui a revolução está prestes a rebentar... O que se ha de fazer... O governo é quem quer isso...*»

pois ainda hontem jornal em noticias que romperá movimento (pt). Precisa-se vigilancia elementos suspeitos porquanto ainda sem elementos força (vg) podem emprehender AB. pequenos disturbios (vg) proposito fazer acreditar fôra paiz alteração ordem (pt) 25-6-930. — *Cel. Coelho de Souza* (pt).»

Causou-nos extranheza tal manifestação por parte dum official que sempre foi tido como *legalista rubro*.

Em seguida aquelle major ordenou que fosse entregue ao commandante da guarda um cunhete de cartuchos de guerra, pois chegara *certa noticia*, cuja só á tarde vim saber de que se tratava. *Era o boato irrisorio de que estava incognito em Manáos, o abnegado patriota Juarez Tavora.*

O dia quatro de outubro foi um dia de angustia... A' noite estive assistindo uma festa na escola de São Francisco de Assis, onde por um velho amigo foi dito que os boatos eram dos mais tragicos, taes como: que a revolução rebentara de facto não só no Rio Grande, mas tambem em Minas Geraes.

No dia seguinte pela manhã, sendo domingo, fui á missa na egreja de São Sebastião, sendo nessa occasião informado pelo dr. A. Reis que os boatos eram serios, taes como ter o telegrapho suspenso a transmissão de telegrammas particulares, e que parecia tratar-se dum serio movimento revolucionario no sul...

A's doze horas desse dia estive em casa do meu velho amigo L. Este me disse que corriam cada vez com mais insistencia os boatos já conhecidos.

A' noite fui a residencia do coronel commandante, onde pouco depois chegou o major sub-commandante, que trazia alguns radios, indo o primeiro ao encontro do ultimo, ficando durante algum tempo ambos em conferencia reservada. Por fim o commandante veio até a mim e ao tenente Oswaldo Lima, e nos disse que a situação se estava *cada vez mais complicando*... por isso elle ia para o quartel e para onde todos os officiaes deveriam tambem ir.

Depois de uniformizado fui para o quartel, onde encontrei o coronel, em seu gabinete, onde estavam alguns officiaes além do major. Este ultimo estava a decifrar radios *secretos*. Estava tambem naquelle gabinete o tenente-coronel Oliveira Góes, que servia de assistente militar do presidente do estado.

Entre os radios chegados, só nos foram divulgados

tres, sendo um annunciando a revolta do vinte seis batalhão de caçadores em Belém. (1)

Permanecemos no quartel até ás duas da manhã do dia seguinte.

No dia seis apenas chegaram noticias muito vagas, inclusive a de que o governo federal decretara um credito de cem mil contos para debelar a revolução — nota essa para nós, que estavamos tão longe e completamente *boy-cotados* de noticias, que nos deixou com a *pulga na orelha* de ser a situação bem grave...

No dia sete, continuava a serie de boatos, taes como, terem ido a pique dois vapores nas costas do Rio de Janeiro.

Chegara a noticia de que o governo convocara cem mil reservistas... Isso era symptoma serio, pois para que seria empregada tal medida? Principalmente com as notas de que o governo estava senhor da situação...

Nessa noite correu o boato de que a revolução se estendera em Therezina, sendo presos no quartel do vinte cinco batalhão de caçadores os tres unicos officiaes que lá estavam.

A' noite chegou um radio determinando o embarque do major Mendonça para Belém. Alguns dias depois soube-se que esse official iria assumir o commando do vinte quatro batalhão de caçadores no Maranhão. Essa ordem ficou depois sem effeito. Constou tambem nesse dia, que aquelle

(1) — Os outros dois eram: RIO. — «Circular. — 5 de out.» — «Esquadrilha de aviões bombardearam palacio Liberdade Bello Horizonte e quartéis da policia e outros pontos occupados policia aquelle estado. Em Rio Preto em vista bombardeio um contingente de 60 praças policia entregou-se a uma pequena força da policia do estado do Rio sendo apprehendidas duas metralhadoras e alguns fuzis (pt.) P-O. Cap. Si.»

«Commandante do 27 B. C. — Manáos (urgentissimo) — Belém — 5—10—630 — «N. 731 E. M. — Recebi sr. Ministro seguinte radio n. 494 (circular) datado 4 corrente D. P. T. S. — Aca- bo receber commandante quarta região militar (vg) Minas Geraes (vg) seguinte radio D. P. T. S. já recebi communicação unidades região reafirmando inteira solidariedade autoridades constituídas todas promptas restabelecer ordem (pt) (a) General Azevedo Costa (a) Nestor Passos (a) coronel Coelho de Souza (commandante interino).»

batalhão de caçadores se revoltara e fôra assassinado o sargento Natal. Chegou tambem a noticia de ter sido morto o general Wanderley. Foi aqui espalhada a falsa noticia de que esse general fôra assassinado por um dos chefes da revolução. Protestei contra isso, pois via-se que tal noticia era *uma infame mentira*.

A noite, o *Estado do Amazonas* publicou a noticia de terem sido mortos o general Isidoro e o dr. Baptista Luzardo, o abnegado patriota e tribuno gaúcho. O meu velho amigo L..., me fez vêr que tal noticia devia ser mentirosa. Tambem corria a noticia que a esquadra do governo estava bombardeando as costas do Rio Grande, e que o dr. Paim Filho, estava á frente de vinte cinco mil legalistas marchando ao encontro dos revolucionarios no Rio Grande do Sul. Tambem aquelle jornal publicara que o general Nepomuceno Costa, já estava á frente de tres mil soldados, no Paraná, afim de combater a revolução.

A nove, os reservistas apresentados já eram em regular numero no 27.º B. C., sendo que nos foi informado que havia elevado numero delles, que declaravam só se apresentarem no caso da revolução triumphar!...

Já ha dias que o 27.º estava de promptidão, permanecendo os officiaes sempre sentados em frente ao quartel até alta noite, afim de colherem noticias sobre os acontecimentos, o que era em vão. Juntavam-se a elles todas ás noites o tenente-coronel Góes e tenente Antonino, apparecendo uma noite o tenente-coronel Joaquim Pessôa, commandante da Policia Militar.

Nessa noite esse official teve um atricto com o nosso sub-commandante. Quando o coronel commandante chegou, participei-lhe essa e outras occurrencias.

A 10, á noite apparecendo o tenente-coronel Góes, este foi nos declarando que trazia *bôas noticias*, taes como: «que o dr. Arthur Bernardes tinha sido preso, que o governo estava senhor da situação, etc.»

No dia anterior houve no quartel uma *lufa-lufa* por terem espalhado o boato que o abnegado patriota Juarez,

estivera disfarçado no quartel, onde almoçara com as praças!... (sic).

A 11, chegou-me ás mãos um bilhete anonymo, no qual alguém me avisava que eu estava sendo espionado como suspeito ao governo...

No dia 12, domingo, fui pela manhã na igreja de São Sebastião, onde avisaram-me que estavam seguindo os meus passos *por ser eu suspeito*.

Naquella igreja, ouvi a missa, indo ás oito horas ao quartel onde permaneci até ás onze; voltei ás doze e trinta, tendo respondido pelo tenente Landim durante uma hora, no serviço de dia.

Os reservistas de primeira cathegoria que eram funcionarios publicos foram dispensados da incorporação, assim quanto aos de segunda cathegoria, era voz corrente que tambem seriam.

Os que trabalhavam no commercio não foram, o que causou desgosto geral.

Nesse dia, das vinte duas e trinta até ás onze do dia seguinte foram momentos *pesados* como diziamos. Realmente os radios cifrados chegavam a granél, e os officiaes não tinham conhecimento de cousa alguma.

A's vinte duas horas foi mandado recolher preso incommunicavel o soldado radiotelegraphista Nilo Barroso!...

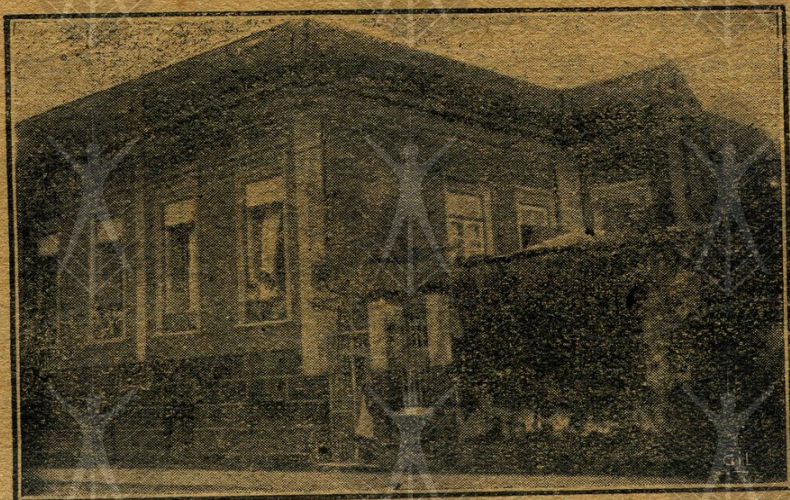
Ficamos com isso numa angustia horrivel!...

Até á vespera trabalharam na nossa estação dois marinheiros radiotelegraphistas da commissão de limites do commandante Braz de Aguiar.

O dia seguinte — treze — me foi entregue outro bilhete anonymo, em que alguém me avisava estar sendo eu seguido por *secretas*...

Por um radio apanhado, e de procedencia de Obidos, verificou-se que o quarto grupo de artilheria de costa estava com o governo. Esse radio era assignado pelo tenente Proença, meu velho camarada que servira commigo em São Paulo, e que em mil novecentos e vinte quatro fôra juntamente commigo, acareado na Cadeia Publica, com funcionarios

Uma vista de Manáos



Casas da rua 10 de Julho, em frente as quaes dá os fundos do quartel do 27.º de Caçadores. Numa dellas morou o Tenente Ribeiro Junior, que governou o estado do Amazonas após o levante de 1924.



da mesma, devido á fuga do tenente Custodio. Era encarregado desse inquerito o coronel Luiz Sombra.

No dia 14 (terça-feira) uma predicção disse «que a revolução estaria victoriosa para breve; e que se o 27.º B. C. fôsse para o sul não passaria de Belém, assim como, que dois officiaes do mesmo, estariam no fim da carreira militar».

O dia quinze, foi de angustiosos momentos: foram presos e recolhidos ás cellulas e ao xadrez alguns cabos do batalhão, accusados de conspirarem com o ex-cabo Nehemias.

A conducção, entre escoltas, cujos soldados traziam as *armas na mão* — alarmou a gente de Manáos.

A' noite, foi denunciado o piloto Ubirajara, do vapor *Baependy*, como tendo trazido boatos alarmantes.

A dezeseis, constou que a partida do 27.º era já decidida. Na tarde desse dia fôra pedido ás companhias os mappas demonstrativos das necessidades para o batalhão entrar em campanha.

Nesse dia ás dez horas fui procurado por um juiz, que me informou ter ouvido um grupo de soldados do vinte sete a commentarem «que não embarcariam para Belém... e que estavam promptos sómente a obedecerem ás minhas ordens». *Isso foi para mim uma surpresa...*

A dezeseite, estava definitivamente resolvido o embarque do vinte sete para Belém, afim de defender a legalidade...

Continuavam noticias de «que o governo estava senhor da situação».

A' noite foi que fui á cidade, sendo que, desde o dia 3 lá não ia.

No ultimo domingo, correu o boato que o Tenente Ribeiro Junior, se achava em Manáos, foi uma *lufa-lufa dos diabos*.

O embarque do batalhão foi addiado para ás 16 horas.

No quartel a azafama para o embarque era desusado.

Correu na vespera pela cidade, uma noticia, que pudemos afirmar que não teve fundamento, isto é, que as praças do Batalhão se recusariam a embarcar.

Infelizmente notava-se um *certo interesse* para que o Batalhão deixasse o mais depressa possível Manáos.

Eu, assim como alguns sargentos, e um official de classe annexa, consideravamos essa ida do 27.º, *o caminho d'um sacrificio inglorio...*

Depois das despedidas, ás 16,50 montei no meu cavallo, e fui me collocar em meu lugar de Cmt. da 1.ª Cia.

Foi quando o Major Sub-Cmt. deu as vozes de commando, e o Batalhão com um grande effectivo iniciou a marcha... talvez para o CAMINHO DO SACRIFICIO...

Do Quartel até ao porto de embarque a multidão formava duas formidaveis e compactas alas.

Um portuguez em frente ao relógio da Prefeitura gritou para mim: «Ahi Capitão!... mostra que vae defender a LEGALIDADE!...»

Encarei-o e respondi-lhe: «Vou mais é para o CAMINHO DO SACRIFICIO...» Uma bella professora disse: «Ahi Capitão... então... vae adherir á REVOLUÇÃO!...»

A's 18, o BAEPENDY levantou ferro rumo a Belém...

Ouvi um piloto commentar — «só o Capitão e o Coronel... é que embarcaram demonstrando moral abatida.»

.....

Reflectia a bordo uns antecedentes á nossa partida...

«Aos officiaes, apenas manifestava constantemente as minhas velhas opiniões, ao 1.º Ten. Pharmaceutico e ao 2.º Tenente Veterinario e mesmo ao major D..., ao Commandante.

Recebi no começo do anno um recado do Tenente Barata... Vi sempre que era impossivel o 27.º revoltar-se pois...

.....

«A UNIÃO FAZ A FORÇA...» (1)

(1) — A 4 e 5 de Julho ultimo, aproveitando o boato d'um proximo movimento communista, e como estivesse interinamente no commando de 27.º, resolvi *semear verdes para colher maduros!*...

Procurei sondar a opinião de alguns officiaes e sargentos. —

Eram 6 horas de 19, quando chegamos em *Itacoatiára*. Ahi demoramos uma hora... As autoridades e o povo manifestaram-se francamente legalista.

A's 14 horas passamos em frente a *Urucurituba*, povoado que é a séde dum municipio; forma uma linha de umas 20 casas com uma bella capella, á beira rio.

A' 20, ás 6 horas chegamos em «Santarém», tendo pela madrugada passado por *Obidos*...

O nosso camarote ia aceso... eram 3 horas.

A's 16 passamos em frente a *Monte Alegre*, onde vêm-se montes isolados. Forma a mesma, Cidade Alta e Baixa, e goza dum magnifico clima.

A's 17,10 á direita, passamos por bellas terras com campos e lagos.

A' esquerda via-se uma grande e raza ilha, toda coberta de verde relva, terminava numa grande ponta de areia.

A's 4,45 de 21 passamos em frente a «GURUPA'» onde chegou em 1624, vindo de S. Paulo, o arrojado bandeirante paulista Raposo Tavares.

A's 7.15 passamos em frente a *Antonio Lemos*, onde notamos umas 30 casas e um grande estabelecimento com serriarias. Ahi estavam atracados 2 rebocadores, sendo um o «Nilo Peçanha».

A's 7.20 chegamos aos «Estreitos». Ahi torna-se curioso a serie de cabanas isoladas á beira d'agua, cada uma com o seu «cacory» (cerca de varas para apanhar peixes). Passamos pelo Estreito de «Boissú». A's 9, passamos em «Bom Jardim» onde ha uma bella casa de campo, e um bom trapiche. A's 15 menos 5, entramos na bahia de «Boissú».

Nessa occasião o Piloto N... encostado á amurada palestrava commigo; foi elle quem nos revelou factos por

Vi que apenas numa Revolução justa, poder-se-ia contar com os sargentos P. Pinto, Gutteres, Cantanhede, Nazareth, Pinkousky, Torquarto... Tinha alguma esperanza no 2.º tent. D. e no Veterinario... Simulei ter recebido um anonymo denunciando um official. — Nessa occasião, o Tenente Thezoureiro no meu gabinete, aconselhou-nos a recolher das companhias toda a munição, o que foi feito, «pois que só se falava em levante para o dia 5.

nós completamente ignorados; taes como: «que a Revolução dentro de 5 dias estaria terminada (?)... que era provavel ser a mesma a victoriosa... que o «Baependy» estava no Ceará quando rebentou o movimento; que a bordo viajava nessa occasião o cel. comt. do 21.º B. C., que vinha de Recife, assim como um outro coronel reformado do Exercito; este ao chegar em S. Luiz, foi á terra offerecer seus serviços ao Governador, ficando incumbido da organização dum Batalhão de Voluntarios, que em geral foi composto de motorneiros etc. Sendo que o mesmo dispersou-se como por encanto, com a approximação dos revolucionarios. Esse coronel, em companhia do Governador e outras autoridades fugiu para Belém; que o Cmt. da Fortaleza de «Obidos», lhe declarara: *só se revoltaria se o 27.º se revoltasse*, e que esse Cmt. ficou de mandar por um piloto do «Baependy» uma carta assignada pelos officiaes do 4.º G. A. C., a um sargento do 27.º B. C. concitando esse corpo á Revolução. *«E' preciso que se note... tal carta, jámais chegou ao seu destino, assim como não foi entregue a tripulante algum do «Baependy»...*

A's 18 passamos por «Currealino» e ás 21.30, em «Jarraraca». (1)

Em Belém

Eram 6 horas de 22, quando fundeamos em Belém, cujo porto coalhado de «vilelengas» que com suas vélas de côres variadas, apresentava bellissimo quadro.

Nos mostraram um vapor da «Amazon River» fundeado ao largo, no qual estavam presos officiaes e sargentos que tomaram parte na ultima Revolução.

Ao «Baependy» atracou um lanchão trazendo o major Procopio, Chefe do Estado Maior da 8.ª Região Militar, o tenente Sayão e outros officiaes do Exercito e da Policia, que tambem combateram contra os revolucionarios do 26.º B. de Caçadores. Extranhamos o modo como o Tenente X. nos tra-

(1) — Nos «Estreitos» acha-se afundado o vapor «Ambrosio», por ter abalroado em um outro vapor.

* vilelengas

tou... Soubemos depois que esse andara com policiaes, vazejando casas de tenentes revolucionarios do 26.º... Essa informação foi em Manáos prestada pelo tenente Mario Machado.

O Comt. do 27.º foi á terra com aquelles officiaes; em seguida o joven tenente S... em companhia dum photographo da «Folha do Norte», veiu convidar-me para tirar retrato, ao que recusei-me, dizendo «*que, em absoluto... pois n.e achava fazendo parte duma expedição ingloria naquelle momento*».

Pouco depois, o sub-commandante, chamou-me dizendo: «que eu fosse tirar retrato junto com officiaes do 27.º».

Recusei-me. — Elle novamente insistiu, perguntando por que me recusava.

Disse-lhe: «porque me acho com a moral abatida... pois vou desembarcar em Belém fazendo parte duma expedição contra brasileiros...»

O Sub-Comt. em resposta diz: «Pois eu ao contrario... estou com a moral levantada... principalmente porque a população de Belém em peso veiu receber o 27.º» (1).

— Depois desse incidente, aproximou-se de nós o cabo Mac..., e perguntou-nos «se elle não seria promovido por serviços á Legalidade?»

Causou-nos grande e dolorosa surpresa tal pergunta, pois o 27.º ainda nem desembarcara para sua missão ingloria... e já esse jovem paraense cogitava de recompensas da Legalidade... Reprehendi-o fazendo-lhe vêr que talvez iriamos combater numa lucta ingloria, e na qual o sangue brasileiro talvez já estivesse a correr... e logo elle que me fôra recomendado pelo capitão Barata. Em seguida appareceu um 3.º sargento da reserva, com a mesma pergunta; dei a mesma resposta que dera ao outro. Taes factos, assim como alguns militares, que vieram de terra sorridentes, cumprimen-

(1) — No Caes, com excepção de algumas familias, apenas via-se uma massa de estivadores ou carregadores.

A bordo do BAEPENDY. — Os officiaes do 27.º B. C. no dia da chegada em Belém, afim de combater pela ex-legalidade

Photographia publicada na *Folha do Norte* de 22 de Outubro de 1930.



Sentados: 1.º tent. Eliezer Lopes Leobato, 1.º tent. medico Dr. Oscar Guimarães Pontes, major Alberto Duarte de Mendonça, 1.º tent. Altevir Soares, 2.º dito Oswaldo Palma Leima — em pé 2.º tent. Heitor D. da Silva, 1.º tent. Waterloo Landim e 2.º tent. Plinio Pereira de Abreu (1).

(1) Falta além do Cel. Guasque Cmt. do B. C., o capitão Amilcar Salgado dos Santos, que se recusou tomar parte nesse grupo photographico, conforme se vê no texto da narrativa dos acontecimentos em Outubro no Amazonas e Pará.

tar-me e allegando terem se batido valentemente contra os revolucionarios do 26.º B. C., confrangia-nos o coração. (1)

— Depois do almoço no BAEPENDY, os soldados receberam o armamento depositado num dos porões, entraram em forma, e por companhias seguiram para o velho edificio de tres andares, na esquina das Travessas S. Matheus com Dr. Barata, na qual antes funcionara a Delegacia Fiscal; ahi acantonamos. Esteve ahi o 1.º tenente Sampaio Simão, Inspector de Tiro do 8.º R. M. e um dos defensores do Q. G. no dia 5 ultimo.

— A's 16.30, as sub-unidades do 27.º seguiram para o Grupo Escolar Barão do Rio Branco, onde acantonaram. Ahi chegando, protestei, em vista do Tent. P... estar tirando photographias da 1.ª Cia., para no dia seguinte figurarem num jornal como «os heróes da Legalidade.»

— A' noite, fui á residencia do Dr. Candido dos Santos, distincto engenheiro paraense, e na occasião, Director da Estrada de Ferro Bragança encontrando ahi o meu amigo Cap. Dr. Sant'Anna de Medeiros, que já fôra Chefe do Tráfego da mesma Estrada.

Em seguida, estive assistindo a festa do «Syrio» de Nazareth, no Largo do mesmo nome, onde se acha a suntuosa Basilica de Nazareth e o velho quartel do 26.º B. C.

No dia seguinte (23), no Grupo Escolar, onde estavam acantonados, um engenheiro da Prefeitura com operarios, iniciou algumas obras de adopção, taes como: rancho, reservados, banheiros, etc.

Estive ás 10 horas no quartel do 26.º B. C. afim de tomar um banho, e dahi em companhia do Cel. Cmt. e os officiaes do 27.º excepto do Sub. Cmt. e dos Tents. Altevir e Lobato, fomos ao lugar chamado «Pratinha» onde num ve-

(1) — Alguns desses, no dia 26, puzeram ao pescoço o classico lenço vermelho, e diziam-se «Revolucionarios historicos». Os ex-legalistas de coração, como os Tenentes X. etc. dias depois da Revolução victoriosa, encheram-se de signaes vermelhos ou lenços dessa côr... e diziam-se «Velhos Revolucionarios». Entre estes, aquelle que o Sub-Cmt. do 27.º dizia ser um digno e brioso official.

lho predio, estava aquartellado o 46.º Provisorio, cuja maioria de seus soldados ainda estava trajada civilmente. Ahi almoçamos, a convite do respectivo Cmt. um velho capitão da 2.ª Linha, veterano de *Canudos*, e que já servira tanto no Exercito e na Policia. Ouvi dizer que outr'ora ali esteve aquartelado um Batalhão da Policia. (1)

O Levante do 26.º B. C.

Foi feito de 4 para 5 de Outubro sob as ordens dos tenentes Odliion, Mario Machado, Ismaelino de Castro, S. Carvalho, Emanuel, etc.

No momento em que o B. C. se levantava, chegou no portão do quartel desse corpo, o capitão tenente Castilho, que não sendo reconhecido pela sentinella, esta fez-lhe fogo, matando esse malogrado official de marinha, que vinha assumir o commando revolucionario em Belém.

A banda de musica e alguns sargentos que não adheriram, fugiram do quartel e foram reforçar o numero dos defensores do Q. G. da Região.

O Tent. Cel. Duarte, Cmt. do 26.º tendo sido informado do levante, em companhia do respectivo Sub-Cmt. que era o Capitão Sant'Anna, tomaram um auto, e fizeram embarcar num outro um G. C. afim de tentarem dominar a revolta.

Segundo o que narrou aquelle capitão, quando elles chegaram (já éra noite) na esquina da Rua da Independencia, no momento em que iam tomar as disposições de ataque ao quartel, pereceberam que o auto que trazia o G. C. havia desapparecido... Foi quando, tanto elle como o commandante cahiram prisioneiros, sendo ambos recolhido ás prisões do quartel. Esses dois officiaes cahiram prisioneiros cumprindo o

(1) — Na vespera estiveram no acantonamento o Cel. medico Dr. Salles Filho, Chefe do Serviço de Saude da 8.ª R. M., ex-deputado federal, quando salientou-se como parlamentar illustre, e o 2.º tenente Arnaldo Matta, do Serviço de Engenharia da Região, que foi providenciar na installação da luz electrica; o primeiro foi vêr o estado sanitario da tropa e as necessidades do Serviço de Saude, para o 27.º.

dever de soldados bravos e leaes! Honra lhes seja feita! Em seguida o 26.º atacou por varias vezes o Q. G., que graças dos seus defensores, especialmente os tenentes Sayão e algumas praças não cahiu... Tambem foi tentado um ataque ao Palacio do Governo.

Com os varios tiroteios, morreram alguns civis e praças... Por fim em conselho, resolveram os officiaes revolucionarios effectuar a retirada do 26.º B. C. pela Estrada de Ferro de Bragança, sendo organizado na Estação dois comboios, o primeiro para o material e o 2.º para o pessoal, devendo a heroica Expedição reunir-se no Maranhão aos revolucionarios.

No momento em que se organisavam aquelles comboios, uma metralhadora da Policia na torre duma Igreja, com rajadas, procurou neutralisar a acção dos heroicos revolucionarios.

Quando os comboios estavam promptos para a partida, notou-se a falta dum corneteiro da maxima confiança dos officiaes revolucionarios, cuja, momentaneamente ficou suspeita... porém, eis que quando a Expedição iniciou a retirada, foi visto vindo atrás um outro comboio parecendo suspeito. Depois verificou-se, que fôra pelo referido corneteiro, organizado um 3.º comboio, composto de reservista, vindo assim aquelle bravo corneteiro reunir-se a seus chefes, com aquelle reforço, e que momentaneamente ficara com sua conducta suspeita.

Honra seja feita a esse obscuro e bravo corneteiro!...

Chegando a expedição ao ponto terminal da estrada de Ferro, embarcaram os bravos expedicionarios em pequenos barcos á vella, nos quaes rumaram ao litoral do Maranhão, tendo tido antes algumas escaramuças com legalistas, cahindo prisioneiros o tenente Ismaelino, o sargento Castello Branco e mais algumas praças.

Durante a viagem por mar, nos frageis barcos á vella, tiveram os intrepididos expedicionarios que lutar com os mares bravios, e como alimento, apenas camarão secco, e nos trez ultimos dias da arrojada viagem não viram uma gota d'agua sequer para beber!... isso até chegarem ao

seu destino, onde pouco depois foram encorporados a B. O. N. do commando do Cel. Landry Gonçalves.

Em Belém, o Major X... estava entusiasmado para seguir com a Expedição que deveria combater contra os revolucionarios. Elle nos disse que era provavel que fosse no commando do 46.º Provisorio, e que esse corpo é quem ia fazer a «vanguarda» da Expedição Legalista.

Os Sargentos P. Pinto, Pinkosky, Martins, Gutteres, e outros estavam promptos a nos acompanharem de qualquer forma em *não combaterem contra os revolucionarios*.

Verificamos que em Belém, não haviam se apresentado os 2.000 reservistas, conforme um tenente do 27.º afirmava em Manáos, esse mesmo no gabinete do Cmt. comentava!!... «Vejam só... enquanto no Pará já se apresentaram 2.000 reservistas, aqui em Manáos, nem 200 cumpriram esse dever... pois ha muitos que até em lanchas, estão indo para o interior com o fim de não attenderem ao chamado...»

Murmurei-lhe ao ouvido que isso era natural, pois tal medida éra illegal e que se a mesma fosse decretada por um governo revolucionario, elle (aquelle tenente) veria como em Manáos a apresentação de reservista seria em massa.

Isso realmente se deu; pois dias depois, quando chegou a noticia da victoria da Revolução, em Manáos, massas de reservistas se apresentavam ao Commandante da Guarnição, nos dias em que o 27.º ainda se achava na capital do Pará. Penso que em Belém, não chegaram a 650 reservistas apresentados.

Nesse dia ás 13 horas, em companhia dos tenentes Landim e Heitor, demos uma volta de «Circular», foi quando vimos o quartel do B. I. onde estava preso o tenente Ismaelino, e no qual dias depois ficaram presos varios officiaes e civis, por ordem do Governo Revolucionario. Nessa viagem do «Circular» foi que verifiquei estarem aquelles dois officiaes dispostos a levantarem o 27.º... E' bom *notar, que ainda até aquelle momento*, ignorava-se quaes os verdadeiros Chefes e quaes os fins da Revolução, assim como ignoravamos que as columnas revolucionarias marchavam victoriosamente por todos os pontos do Norte... A' tarde, foi entre nós tres

trocadas ideias no sentido do provavel levante a fazermos no B. C., pois já ha dias que uma bôa parte dos sargentos do mesmo estava francamente disposta a isso; tanto que ao entrarmos no quartel, junto á Sala das Ordens, um grupo delles, nos abordou perguntando-nos «para quando era o levante do 27.º?» Aquelles dois tenentes, estavam junto a uma janella do alojamento dos officiaes a falarem em voz baixa. Aproximando-me delles, o tent. Landin, diz-me: «Capitão... veja bem que sabemos ser o *Senhor vermelho* ha muito tempo, pois...» Interrompi dizendo-lhe: «Se é para levantar o B. C. é já... porém devemos fazer todo o possível em evitar o derramamento de sangue... assim como respeitarmos o Cel. Cmt. do B. C. é nosso dever...» Ambos concordaram; apresentei-lhe o seguinte plano: «Logo que o Cel. Cmt. sair afim de ir ao dentista, por meio dum telephonema para o acantonamento chama-se o Sub Cmt. á cidade dizendo-se que é da familia do Dr. M. que o chamam... e uma vez na rua aquelle nosso superior, levanta-se o 27.º» O tenente Heitor, concordou, dizendo que o plano era magnifico, porém para surtir magnifico resultado, o que não era facil, em vista da guarnição legalista ser em Belém, numerosa e estar disseminada por toda a cidade, precisava se agir com muita prudencia. (1)

(1) — Compunha-se do 26.º B. C. reorganizado, do 46.º Provisorio ainda em organização, da Policia, do Corpo de Bombeiros, do destacamento de artilharia, enviado pelo 1.º tenente Proença Gomes, de OBIDOS.

A FOLHA do NORTE de 22 publicou a seguinte noticia, da qual extrahimos alguns trechos:

A installação do 27.º no grupo escolar Barão do Rio Branco.

Uma vez determinada pelo dr. governador do Estado a installação do 27.º no grupo escolar Barão do Rio Branco, o dr. Oscar Barreto, secretario geral, que é o director do ensino, deu as suas ordens no sentido de ser desoccupado aquelle edificio, incumbindo-se desse trabalho, que foi feito com precisão e rapidez, o professor Santino Ribeiro, director do Instituto Lauro Sodré, com auxiliares seus e

Pelo que a FOLHA DO NORTE publicava, via-se «*que o governo estava senhor da situação*». Nesse dia o mesmo jornal publicava uma longa noticia, da vinda do cruzador auxiliar PARA', a serviço da marinha brasileira em Belém, assim, que o mesmo vinha sob o commando do capitão de mar e guerra Henrique Guilhão, que estava nomeado Cmt. das forças navaes em operações do Norte. (1)

a propria directora do grupo, professora Maria Luiza Pinto do Amaral, auxiliada por diversas collegas.

Ao mesmo tempo, os serviços estaduaes de Aguas e Hygiene Publica deliberavam sobre os trabalhos concernentes á sua especialidade, de modo a que nada venha a faltar.

De parte das professoras, foi commovente, a entrega do grupo ao 27.º, não podendo algumas conter as lagrimas, em que se advinhava um misto de tristeza, por terem de abandonar, embora provisoriamente, o edificio escolar, e de alegria por terem de confial-o aos soldados da Nação, representados pelos briosos rapazes do 27.º de caçadores.

Os sargentos que fazem parte do 27.º batalhão de caçadores são os seguintes: — José Paes Pinto, José Baptista Rodrigues, Torquato Ribeiro Filho, Antonio Barbosa Rodrigues, Raymundo Nazareth de Paula, Euclides Ribeiro Carvalho, Arthur Martins Nascimento, Antonio Americo Pereira, Vicente Augusto de Oliveira, Sandoval Pinheiro de Amorim, Francisco Pinkosky, Saturnino Ferreira Tavares, Gaspar Celestino da Silva, Raymundo Conceição Martins, Lucio Monteiro de Figueiredo, José Ramos de Aguiar, José Leite Cavalcante, Luiz Laranjeira, da Rocha, Manoel Leite de Oliveira, Pedro Ribeiro Granja, Antonio Dias da Rocha, Manoel Martins dos Santos, Raymundo Cantanhede Junior, Leonardo Barbosa Lima, Jesuino da Silva Freitas, Cesario Justino Moreira, João Azevedo Cruz, Benedicto Gutteres.

(1) — BUENOS AYRES, 22 — Annuncia-se que o couraçado «São Paulo», partiu para o norte do Brasil, afim de cooperar com as forças legaes nas operações contra os rebeldes. (F).

RIO, 22 — O couraçado «São Paulo suspendeu ferros hontem do porto desta capital, tendo antes ido a bordo o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha. A bordo, s. exc. pronunciou as seguintes palavras: «O «São Paulo» está de partida para cooperar na defesa da ordem e da lei, como já estão fazendo dedicadamente outros navios da esquadra. Exultando com isso, venho desejar a todos que servem a seu bordo as maiores felicidades na commissão que vão desempenhar para gloria e honra da Marinha. Gloria e honra da Marinha, sim, porque o cumprimento do dever que todos nós estamos realizando sem odios ou rancores, sem preocupações politicas neste momento difficil da vida nacional,

Ainda entre outras nótas havia nesse n.º do citado jornal, uma cuja epigraphe era: VIVA O BRASIL! VIVA A MARINHA! — «*Gloria e honra da marinha é o cumprimento do dever que todos nós estamos realizando sem odios ou rancores, sem preocupações politicas, mantendo os compromissos assumidos perante a bandeira da Patria.* (2).

Mais ou menos ás 10 horas, chegou ao acantonamento do 27.º o Cel. Celho de Souza, Cmt. da Região, em companhia do 1.º tenente Sampaio Simão seu Ajudante de Ordens. Não tive bôa impressão daquella autoridade, independente da queixa que delle, assim como outros officiaes do 27.º tinhamos, pelo facto de até áquella data não ter sido tomada a minima providencia quanto ao importante inquerito por nós mandado abrir para apurar o que praticara o então Cmt. do C. E. de Bôa Vista do Rio Branco, que nessa localidade praticara crimes, transgressões, etc. que até hoje reclamam justiça. O Cmt. da Região mandou transferir para o 46.º Provisorio o stock existente do fardamento do

ha de passar á historia como um exemplo de lealdade aos compromissos assumidos perante a bandeira da patria por todos os que formam a Marinha de 1930, essa Marinha a cuja testa eu me encontro com orgulho, essa Marinha que é e permanece sendo o orgulho de todos nós. O «São Paulo» parte e a nação, por seus poderes legitimamente constituídos, deseja-lhe, por meu intermedio: «Bôa viagem e feliz exito na patriótica commissão de que está confiada; segue com a certeza de que nós, aqui, cumprimos tambem o nosso dever, aconteça o que acontecer». A ordem e a lei não podem desapparecer do Brasil sem o deixar anniquillado para todo o sempre. Na defesa dessa ordem e dessa lei é que está a Marinha por todos os seus elementos firmes e cohesos em torno da bandeira nacional, da bandeira em que a cada instante lemos «Ordem e Progresso»; ordem que precisamos restabelecer para que o Brasil possa enveredar por novos caminhos e progresso que o ha de levar aos seus grandes destinos no conjuncto das nações. Viva o Brasil! Viva a Marinha!

A essas palavras a guarnição do «São Paulo» respondeu com tres hurrahs.» (*Do mesmo jornal.*)

(2) — Pela manhã, chegara um telegramma pelo cabo Inglez, procedente de Recife, e assignado pelo Cel. Floriano, em que este apelava ao Cel. Guasque para que assumisse o Governo do Pará, devendo recebê-lo do Dr. Eurico Valle.

27.º tendo antes reclamado por não ter ouvido o toque a que tem direito.

O mesmo jornal de 24, publicara as noticias:

«O presidente de São Paulo exalta a bravura e o civismo do povo paraense

O sr. dr. Eurico Valle, governador do Estado, recebeu, hontem, o despacho infra:

«São Paulo, 22 — Presidente Eurico Valle. Belém. Muito grato pela sua comunicação referente á attitudo do Pará, que reflecte o civismo e a bravura desse valoroso povo na defesa do Brasil unido e da Republica. Identificado na mesma causa, São Paulo inteiro se levanta para lutar em pról da communhão brasileira. De todos os pontos chegam noticias muito bôas. As forças legaes batem os rebeldes em todos os sectores. Cordiaes saudações. — *Heitor Penteado*, presidente de São Paulo».

Os acontecimentos que agitam o paiz em suas phases culminantes

(Serviço telegraphico da Folha do Norte)

Rio, 23 — Foi prorogado até 31 do corrente mez o prazo para apresentação dos reservistas convocados. (F.)

Rio, 23 — Communicado de hoje, fornecido pelo gabinete do ministro da Justiça:

«Não se alterou a situação calma que tem vivido a capital da Republica, onde reina completa ordem. Tambem não se modificou nos diversos sectores do paiz, onde se desenvolve a acção repressiva contra os rebeldes, a situação das forças legaes. Estas cada vez mais se compenetraram dos seus patrioticos deveres e mantêm com inquebrantavel energia todas as posições conquistadas.

Accentua-se sensivelmente em toda a frente mineira a inercia dos rebeldes. Continuam elle inactivos em todos os sectores da lucta, não tendo realizado nas ultimas 24 horas um emprehendimento digno de nota.

Na frente paranaense reproduziram-se as tentativas dos rebeldes para quebrar a linha dos legalistas Ribeira-Itararé-Morrinhos. Todas ellas, porém, redundaram para os seus auctores em formidavel fracasso, batendo-se com a costumada bravura, que se vae tornando legendaria, as tropas legaes, que alli se encontram e repelliram, com inexcedivel galhardia, todas as investidas dos rebeldes.

Aquellas posições, continuam, assim, em poder das forças legaes, cujo ardor combativo pela victoria obtida as revigora e exalça, sendo irrepprimivel o enthusiasmo que as domina.

Na Bahia desenvolve o general Santa Cruz grande actividade de coordenação dos elementos para as operações que tem em vista.

Não conseguiram os rebeldes até agora penetrar no territorio bahiano. Todas as tentativas que fizeram para isso foram victoriosamente repellidas.

Em Matto Grosso, Amazonas e Pará, sob a direcção dos respectivos governos, continuam com grande enthusiasmo a incorporação dos reservistas e a organização de batalhões patrioticos. Reina completa ordem nesses Estados, bem como em Goyaz e Rio de Janeiro.

Nos demais Estados da Republica mantem-se inalterada a situação.» (F.) (1).

(1) — RIO, 23 — O «O Paiz» publica o seguinte:

«Telegrammas que publicamos a seguir, procedentes de Belém, informam que um pequeno destacamento policial, em Vizeu, no Pará, capturou um grupo de rebeldes, composto do tenente Ismaelino Castro, um sargento, varias praças e civis, que se dirigiam em fuga para aquella localidade, sobre o rio Gurupy.

Essa noticia é bem expressiva, pois mostra, não obstante o seu laconismo, o quanto pôde a bravura e patriotismo dos que se compenetraram da sua função legal, para que esta seja mantida da fórmula mais digna possivel e com alto proveito para os mais legitimos interesses da nação.

De facto, o reduzido destacamento policial, isolado no interior paranaense, com uma noção perfeita das suas grandes responsabilidades de mantenedor da ordem e guarda da lei, não se atemorizou com a aproximação do grupo mashorqueiro que caminhava para a localidade

Estavamos logo após ao almoço combinando, como daríamos o golpe, o que demandaria muita prudencia, devido á tremenda espionagem no batalhão, quando á tarde, chegou ao acantonamento o tenente Altevir com a noticia

sob a sua guarda, e, ao contrario, indo ao seu encontro, subjugou-o heroicamente, desarmando-o e enviando os seus componentes para a capital do Estado, para ulterior deliberação dos poderes competentes.

Dir-se-á que o bando desarvorado dos mashorqueiros cedeu pelo prestigio dos seus detentores; mas esse prestigio de função augmenta nas condições do caso em apreço, quando exercido com o heroismo, firmeza e decisão, que somente o patriotismo pode inspirar.

Dahi a significação do facto occorrido no interior paraense, e que bem mostra a bravura dos seus modestos auctores.» (F.)

RIO, 23 — Noticias dahi informam que de todos os pontos do interior chegam reservistas e voluntarios e que já se acham completamente restabelecidas as communicações com Viseu, que os fugitivos do 26.º B. C. haviam interrompido, depredando as linhas telegraphicas. (F.)

RIO, 23 — Segundo as ultimas noticias, emquanto na frente mineira as tropas legalistas consolidam as suas posições de Bemfica, Palmyra, Barbacena, Lafayette e outras cidades, as tropas do Exercito e da policia paulista libertam toda a região da rêde sul mineira.

Guaranesia, Guaxupé, Monte Santo, Muzambinho, Campanha, Cambuquira estão em poder das forças legaes. (A).

RIO, 23 — A imprensa paulista divulga os seguintes pormenores dos ultimos triumphos alcançados pelas forças legaes nos sectores da frente paranaense: Em Guatinguá, pequena estação no ramal ferroviario de Thomazina a Jacarézinho e situada proximo ao rio Itararé, houve um combate, conforme foi noticiado nos communicados officiaes. Parece confirmado que alli morreu o chefe revolucionario, a menos que só estivesse gravemente ferido quando o seu corpo foi retirado pelos sediciosos. A respeito está publicada uma narrativa que se resume no seguinte: quando ia mais violento o combate um official legalista, tenente da Força Publica de São Paulo, avistou em frente á peça que estava manobrando um compacto grupo de revolucionarios que, encabeçados por um official, avançavam contra a sua posição. Aquelle tenente, conservando a sua metralhadora na posição ajustada, apontou-a para os componentes do grupo rebelde que tentavam o assalto. Em certo momento propicio, a peça arremeçou uma saraivada de fogo e, no mesmo instante, rolavam por terra o commandante do grupo rebelde e muitos outros dos seus companheiros. O tenente paulista, continuando attento no seu posto, viu surgir uma ambulancia que, passando através das linhas dos rebeldes, veiu até ao local, recolhendo o corpo do chefe cahido,

de que se estava passando algo de anormal na cidade, pois grupos de populares davam: VIVAS A' REVOLUÇÃO, que do Corpo de Bombeiros, deram tiros na massa popular, ficando morto um homem.

o qual estaria morto ou, gravemente ferido. Notou ainda o official legalista que nenhum outro corpo era recolhido pelo serviço de soccorros dos adversarios, como se nas circumstancias do momento apenas importasse salvar o commandante a todo custo. Isso deu-lhe a convicção de que se tratava effectivamente de uma personalidade que gosaria do maior prestigio entre os revolucionarios e fôra posto fóra de combate, tanto que um pouco mais tarde os sediciosos batiam em retirada. (F.)

RIO, 23 — O commandante da Segunda Região Militar communicou ao ministro da Guerra que entre os 124 prisioneiros feitos a 16 do corrente em Itararé, pelo destacamento Paes Andrade, se acham os primeiros tenentes João Andrade de Aguiar e Jorge Gomes Ramos do 8.º regimento de infantaria, de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul. (A.)

SANTOS, 23 — Continuam a chegar de diversos pontos do littoral bandos de voluntarios destinados á Legião Santista, que já conta com 600 homens. (A.)

MANAUS, 23 — As prefeituras municipaes do interior estão enviando moções de solidariedade ao presidente Dorval Porto e ao governo da Republica.

— A Força Policial do Estado, actualmente sob o commando do tenente-coronel Joaquim Vidal Pessôa, está divulgando um edital em que recebe voluntarios e engaja reservistas para a formação de uma companhia extraordinaria.

— Alguns officiaes da policia militar, que se achavam em disponibilidade, apresentaram-se ao serviço e reverteram ao quadro effectivo. (F.)

BUENOS AYRES, 23 — Varios jornaes desta capital noticiaram que o general Nepomuceno Costa, commandante das forças federaes que combatem os revolucionarios riograndenses, havia sido aprisionado.

O correspondente da United Press, porém, declarou estar em condições de poder affirmar que a dita noticia não tem nenhum fundamento. (F.)

WASHINGTON, 23 — Foi officialmente annúnciado que o secretario do Estado, sr. Stinson, depois de uma conferencia com o embaixador brasileiro, declarou que o governo norte-americano auctorizou a venda ao governo brasileiro de nove aviões de bombardeio e tres hydroaviões que eram destinados aos serviços da marinha norte-americana.

O sr. Stinson acrescentou que o governo de Washington de modo nenhum modificará a sua attitude a respeito dos rebeldes.

Quando chegaram essas noticias, o Sub Cmt. deu ordem para que o 27.º ficasse impedido, e que a Cia. de Metralhadoras, permanecesse de promptidão rigorosa, tendo elle e um tenente estudado a situação tactica, para a collocação

— Está confirmada a noticia de que, a pedido do governo brasileiro, o presidente Hoover decretou embargo sobre todas as exportações de armas para o Brasil, salvo sobre as que forem destinadas ao governo brasileiro. (F.)

RIO, 23 — O general João Gomes ultima a organização de um grande destacamento que irá agir contra os rebeldes. (A.)

RIO, 23 — O ministro da Guerra auctorizou o commandante da Primeira Região a organizar o segundo regimento de artilharia montada e um grupo provisorio da artilharia de montanha. (A.)

RIO, 23 — O ministro da Guerra dispensou da commissão no posto de segundos tenentes, por terem se associado aos rebeldes, os sargentos Ernani Martins Neves, Orlando Neves, João Gomes, Jardim, Ary Neves, Flavio Trindade, João Sertanejo, Luiz Santanna Filho e João Benicio Cabral. (A.)

RIO, 23 — Ha certeza de reinar absoluta calma no resto do paiz, onde a mashorca foi repellida e vae sendo batida em seus focos iniciais.

As tropas rebeldes mostram-se desanimadas, procurando os soldados fugir na primeira opportunidade que encontram.

Na frente mineira perdura o avanço em todos os sectores, com a tomada de novas cidades. (A.)

RIO 23 — Telegramma de Goyaz informa que os rebeldes emprehenderam um ataque contra Santa Rita e Affonso Penna, sendo completamente destroçados, fugindo precipitadamente.

Tambem segundo informações seguras continúa no Pará a organização de tropas para a defesa da ordem, subindo a 5.000 homens o numero de praças das forças já arregimentadas alli, entre as unidades de artilharia, infantaria e forças navaes e policiaes. (Sic.)

S. PAULO, 23 — O «Correio Paulistano» publica a seguinte informação.

«No palacio dos Campos Elyseos o alistamento continúa com a mesma intensidade. O presidente Julio Prestes e o sr. Heitor Penteado, vice-presidente em exercicio, dirigem pessoalmente os trabalhos da mobilização, mantendo-se em contacto diario com os pontos de concentração, commando dos differentes sectores, com o presidente da Republica e presidentes dos demais Estados da Federação.» (F.)

S. PAULO, 23 — Foi feita hoje a occupação de Muzambinho pelas tropas legaes, o que representa uma grande aquisição para o

das peças na ocasião «em que o acantonamento fosse atacado... Nessa ocasião, o sargento P. daquela Cia. murmurou «que as praças das «metralhadoras» jamais atirariam no povo...»

governo, pois passa por aquelle municipio uma longa linha da Mogyana que segue por Mont'Alverne, Palmela, Montechristo e Montebello. Tomando tambem Cabo Verde, as forças leaes occuparam assim um triangulo que conta 35 kilometros de cada lado e em cujo vertice estão Muzambinho, Cabo Verde e Montebello. (F.)

S. Paulo, 23 — Em diversos sectores continuam as esquadrihas de aviões fazendo reconhecimentos e bombardeando o ponto de concentração dos rebeldes.

Desde domingo se accentua a actividade da aviação, causando verdadeiro panico a acção mortifera do bombardeio, avultando as deserções entre os rebeldes da frente São Paulo-Paraná. A(.)

S. PAULO, 23 — Os depoimentos tomados aos prisioneiros feitos no sector de Itararé esclarecem a situação de desânimo no Rio Grande do Sul.

Accentua-se o desgosto contra os rebeldes, notadamente entre os civis e militares.

Todos os prisioneiros declaram que foram illudidos pelos seus alliciadores, os quaes affirmavam que São Paulo ha muito estava em suas mãos. (A.)

S. PAULO, 23 — De todos os pontos por onde passam os revoltosos chegam noticias de suas tropelias e selvageria.

Ainda agora o fugitivo Carlos Peli, paranaense, de Jaguariahyba, narra scenas de verdadeiro vandalismo praticadas pelos rebeldes quando submetteram aquella cidade.

São homens de todas as edades, todas as côres, com vestuarios diferentes, tendo apenas como divisa as armas da Republica e do Rio Grande do Sul.

As casas de familias, propriedades particulares, armazens e depositos foram saqueados, sendo dividido tudo quanto encontraram e destruido e queimado o que não puderam conduzir. (A.)

S. PAULO, 23 — Segundo informações fornecidas, a situação da frente legal, na linha de Ribeira, Itararé e Ourinhos permanece firme. Todos os ataques tentados pelos rebeldes não surtiram o menor effeito, sendo elles repellidos em toda linha. (A.)

S. PAULO, 23 — Communicando a organização de novos batalhões patrioticos, o presidente Julio Prestes recebeu numerosos telegrammas de localidades do interior, inclusivé de Sorocaba, Jundiahy, Jaboticabal, Catanduvás, Olympia e Santo Anastácio. (A.)

A maioria dos sargentos estavam em attitude francamente solidaria com a Revolução... A's 16,30 chegou a noticia de ter o Dr. Eurico Valle, mandado pôr em liberdade o 1.º Tenente Ismaelino, e ter renunciado o Governo, passando-o áquelle official... A's 17 horas passou em frente ao nosso acantonamento um bond com reboque, repleto de populares, que parou em frente ao mesmo, sendo erguidos: «Vivas ao 27.º... á Revolução e a Juarez Tavora...»

Ficamos numa expectativa de angustia... Foi nessa occasião que nos foram entregues os percursos das armas automaticas arrecadadas em Manaos.

A's 19,50, o coronel Cmt., foi chamado ao portão com urgencia. Fui em sua companhia até onde o chamavam; vimos em frente ao portão do acantonamento um auto parado, estando no mesmo uns quatro civis, e de pé, um sargento do Exercito, que trazia á cabeça um chapéo de feltro, (de campanha). O Sub Cmt. detivera aquelle auto e esse official declarou que, o referido sargento era do 26.º, e tomara parte na ultima Revolta, chamava-se Castello Branco, tendo o mesmo declarado ter sido posto em liberdade por ordem do Dr. Eurico Valle. O Cmt. do 27.º mandou tocar o telephone para a Região afim pedir esclarecimentos sobre o caso... Nesse momento chegou uma escolta de 3 praças commandadas por um sargento, todos do 26.º e com os fuzis em bandoleira, declarando o ultimo ter vindo buscar o sargento Castello por ordem do tenente-coronel Duarte. Esse sargento, ex-prisioneiro, supplicou ao nosso Cmt., que o conservasse preso junto ao 27.º, pois receiava vinganças no 26.º. Resolvi intervir e fiz vêr ao sargento «que de nada devia temer, pois o Cel. Duarte jamais iria exercer vinganças, e mesmo lá no quartel do 26.º estava o Capitão Sant'Anna, que era um official culto, educado e de bons sentimentos, que tambem não consentiria que elle soffresse qualquer coisa». Nesse instante, chegara um auto com o tenente de Administração, Leovegildo, o 2.º tenente de Engenharia Arnaldo Matta e mais um 2.º dito de artilharia, dando-se entre mim e o primeiro daquelles officiaes um ligeiro «mal entendido», que foi logo esclarecido, felizmente, pois o 1.º tenente Leo-

vegildo, é um digno e brioso official. Esse servia no Q. G. e era o elemento de LIGAÇÃO entre o tenente Ismaelino e o Q. G. da Região.

O Sub-Cmt. declarou ao Cmt. que acompanharia a escolta e o sargento ex-prisioneiro. O Cmt. da escolta, disse: «Vamos Sargento Castello, que lá nada lhe acontecerá...»

O ultimo ainda fez mais um apello ao Cmt. para ficar preso no 27.º, até ser esclarecida a sua qualidade de «preso posto em liberdade». Em seguida partiu acompanhado da escolta e do nosso Sub-Cmt. tendo se dado entre este e aquelle sargento um dialogo, pois esse declarou ter servido com elle, etc...

Não eram passados nem uns 12 minutos, quando surgiu novamente o Sargento Castello, que declarou «ter sido posto em liberdade pelo Tent. Cel. Duarte».

Tudo isso para nós era um mysterio... O nosso Cmt. foi até ao telephone, e depois de ter falado para o Q. G., declarou-nos «QUE O DR. WASHINGTON LUIS, FÔRA DE-POSTO... e que o governo passou a ser exercido por uma Junta, composta dos generaes Tasso Fragoso, Menna Barreto, almirante Izaias de Noronha e Dr. Calogeras.

Estavamos fazendo os nossos commentarios, quando chegou ao acantonamento, o major Luiz Procopio, Chefe do Estado Maior, que confirmou aquella novidade, sómente com a declaração que o Dr. Calogeras, não fazia parte da Junta Governativa.

A's 22 horas, o official de dia, que era o tenente Landin, foi chamado ao portão, pelo Dr. Chermont, o novo Chefe de Policia. Este desejava saber «qual a disposição do 27.º para com os novos acontecimentos.» Foi-lhe respondida «que de franca solidariedade, pois já ha dias que *uma parte do B. C. pelo menos era francamente solidaria com a Revolução*».

.....

No dia seguinte, 25 pela manhã, pela leitura do «Estado do Pará» tivemos conhecimento do que se passára na vespera, quer na Capital da Republica, assim como n'outras

partes do paiz, e sobretudo em MANÁOS, onde fôra deposto o Dr. Dorval Porto, passando o governo a ser exercido por uma Junta Governativa, composta do tenente coronel do Exercito Cordeiro Junior, como Presidente, e do Dr. José Alves de Souza Brasil e do jornalista Francisco Pereira da Silva; sendo commissionados em Prefeito de Manaos, o Professor Marciano Armond, e nomeados o Dr. Arthur Cezar Ferreira Reis, Chefe do Gabinete da Junta Revolucionaria Governativa do Amazonas, o Dr. José Ferreira Sobrinho, Director do Archivo, Bibliotheca e Imprensa do Estado, 1.º Delegado Auxiliar de Manaos, o Dr. Moysés de Barros e 2.º dido o Dr. Ruy da Gama e Silva, commissionados como Director da Penitenciaria do Estado, o Dr. Affonso Tupinambá, em Director da Instrucção Publica do Estado o Dr. Alvaro Maia e como Inspector do Thezouro, o contador do mesmo, coronel Antonio Lopes Banozo. (1)

Em Manãos, a Policia e a Guarda Civil, foram recolhidos a seus quartéis, ficando portanto o povo senhor de fazer o que bem entendesse. Foram incendiadas e saqueadas as residencias dos Drs. Caio Valladares, e Cruz Camarão, Srs. José Victor, Inspector do Thezouro, Aprigio Menezes Couto, do investigador Lindolpho, este ultimo que durante os acontecimentos entre os gymnasianos e a Policia, em meados de Agosto, ganhara fôrte animosidade, teve tambem sua casa saqueada e em seguida incendiada. A residencia do Cel. Raul de Azevedo, Administrador dos Correios, soffreu uma tentativa de saque, a herma de seu filho, o malogrado Dr. Herbert, ex-Prefeito de Coary, situada na Praça Alfredo de Sá, foi arrancada e atirada pelos populares ao Rio Negro. Tambem o Dr. Bernardino de Paiva, foi preso, o que nos causou surpresa, pelo facto do mesmo ser um extremado sympathico

(1) — A Junta fez seguir no dia 25, acompanhado d'um destacamento da Policia Militar, o major Justiniano de Faria, para Itacoatiara, onde deveria, exercer a mais severa vigilancia, para que não possam fugir á acção das autoridades certos funcionarios publicos do governo decahido, que desappareceram de Manaos, desde á hora em que foi conhecida a victoria da Revolução.

à Revolução Brasileira. Estiveram presos, o Dr. Caio Valladares, José Victor, além de outros políticos; estiveram fofragidos, Raymundo Moraes, Cruz Camarão, Alcides Bahia que a população andou á procura.

Na tarde desse dia (25), depois do almoço deitei-me e adormeci... o Sub Cmt. desde á vespera ficara enfermo, elle dizia-se atacado de impaludismo. Eram cerca de 14.30, quando despertando do somno, vejo os officiaes do 27.º a falarem em vóz baixa com o coronel Cmt.; o tenente Plinio, chamou-me com um gesto, elle chegara da cidade, e trouxera noticia de summa importancia: o mesmo se encontrara numa Igreja com o Tenente Ismaelino, ao qual cumprimentou-o. Esse perguntou-lhe como ia o 27.º, e os tenentes Landim e Altevir... e que necessitava muito falar a um delles».

O Sub-Cmt. não tomou parte nessa reunião, continuou deitado em sua cama; a maioria dos officiaes achou que elle não devia tomar parte naquella reunião. Ficou entre nós deliberado que o Tent. Altevir, fosse se entender no Palacio com o Tenente Ismaelino de Castro. Aquelle nosso companheiro cumpriu sua missão, e quando voltou ao acantonamento, narrou, que «no Palacio, fôra recebido pelo Sargento Castello Branco, este estava commissionedo em 2.º tenente, e era o Ajudante de ordens do primeiro, sendo por aquelle levado á presença do ultimo. O tenente Altevir expôz a situação de franca solidariedade com a Revolução, etc.

O tenente coronel Ismaelino, declarou que receberia o Cel. Guasque afim de trocar ideias, e quando os dois collegas de turma da Escola Militar, se iam separando, o novo Governador, chamou o tenente Altevir, e mostrou-lhe um telegramma que recebera naquelle momento, e vindo de Manaus, assignado pelo coronel Cordeiro, em que este pedia o *regresso urgente do 27.º B. C. para o Amazonas*, onde sua presença era necessaria. (1)

(1) — Sobre essa parte do «Jornal do Commercio» de Manáos, de Novembro extrahimos as seguintes notas, que conforme declarou-nos o Dr. Arthur Reis, foram fornecidas pelo tenente Altevir Soares:

«No dia vinte cinco, então, por volta das treze horas, o capitão

A's 18 horas, o coronel Guasque se achava no Palacio do Governo, onde tambem nessa mesma hora deveriam se achar o Dr. Eurico Valle, o Cmt. da Região, etc. para uma conferencia com o novo Governador.

Regressando ao acantonamento, o Cel. Guasque, nos declarou que trazia «bôas noticias» entre as quaes a ordem de regresso a Manáos do 27.º (1)

Amilcar Salgado dos Santos e os tenentes do batalhão reuniram-se e foram á presença do coronel Guasque, a quem declararam, nessa occasião, que elles e as tropas do vinte sete estavam de accordo com a revolução triumphante, pedindo-lhe o seu conselho. Aclarada a situação, foi que o vinte sete tomou a attitude decisiva. O coronel Guasque, em companhia do tenente Altevir Soares, escolhido por seus companheiros para entrar em entendimento com o tenente-coronel Ismaelino de Castro, dirigiu-se, então, ao quartel general, onde communicou ao coronel Coelho de Souza, então commandante da região que o vinte sete não estava illudido da situação e havia resolvido não hostilizar os revolucionarios. Depois disso o tenente Altevir Soares dirigiu-se ao palacio do governo, onde foi recebido por todos os membros da junta governativa, com grande demonstração de sympathia. Ao encontrar-se com o tenente Ismaelino, seu collega de turma na Escola Militar, este o recebeu com um abraço amigo, declarando não poder esconder o seu contentamento em vê-lo alli. Ahí, o tenente Altevir fez a communicação official de que o vinte e sete era sympathico á causa revolucionaria e, si não se havia manifestado desde o primeiro grito redemptor do Brasil, fôra por não terem os seus officiaes recebido communicação alguma dos chefes da revolução, vendo-se inteiramente boycottado pelas noticias mentirosas do governo.

O tenente-coronel Ismaelino de Castro disse que disso estava certo, pois conhecia de perto o character dos officiaes que trabalhavam no vinte sete, sabendo-se verdadeiros patriotas. Nesse momento foi entregue ao tenente-coronel Ismaelino um radiogramma da junta governativa do Amazonas pedindo o embarque urgente do vinte sete. Então o presidente da junta paraense declarou ao tenente Altevir que iria pedir, immediatamente, ao coronel Guasque que embarcasse com o seu batalhão para Manáos, afim de prestar auxilio á junta governativa do Amazonas».

(1) — Como vimos, o Cmt. dp. 27.º recebeu essa ordem do novo Governador, que era um tenente do Exercito, e assim, tanto elle como o Sub-Cmt. e como os demais efficiaes do mesmo B. C., portanto estavam todos solidarios com a Revolução... era por isso de franca adhesão e official.

Somente ás 23 horas, é que o Sub-Cmt. levantou-se por se sentir melhor de saude.

.

A 26, sendo Domingo, fui ás 5 horas á Basilica de N. S. de Nazareth, onde ouvi a missa e recebi os sacramentos.

Desde a vespera que o 27.º estava em preparativos para o embarque, que seria no mesmo BAEPENDY, no qual embarcara esse batalhão como LEGALISTA, e ia regressar agora oficialmente como TROPA REVOLUCIONARIA. O numeroso material do B. C. foi conduzido em auto-caminhões, mandados por ordem do Tent. Cel. Ismaelino.

A's 14 horas, sahimos do Grupo Escolar, por companhias rumo ao Cãos do Porto. No momento em que iamoz partir, veio um grupo de sargentos do 27.º e um cabo do 26.º, participar ao Cmt. que no quartel deste B. C., estavam duas metralhadoras promptas para metralharem o 27.º em sua passagem pelo Largo Nazareth. Ficou em vista isso, deliberada a mudança do itinerario, isto é, o nosso B. C. seguiria por outro rumo... Procurei o Capitão Sant'Anna, que havia chegado naquelle momento, e pedi-lhe que procu-

Os jornaes, pela manhã publicaram um telegramma dirigido ao Dr. Eurico Valle, assinado pelo coronel Landry, em que este annunciava sua proxima chegada a Belém, á frente de 2.000 homens, que formavam a Brigada em *Operações no Norte*.

— O nosso Sub-Cmt. comentou não crêr nisso, que a mesma não, poderia ter nem 400 homens, e assim mesmo irregulares. — No entanto, na noite seguinte, chegava a vanguarda do cel. Landry, composta de 800 homens, chegando os demais na manhã do outro dia todos com moral levantada... isso elle não testemunhara porque aquelle Sub. Cmt. era no dia seguinte aprisionado a pedido de alguns officiaes do 27.º tendo o mesmo sido mandado preso para o B. I. e em seguida para bordo do AFFONSO PENNA, onde esteve 18 dias incommunicavel, e onde tambem estiveram outros militares e civis, por ordem do governo revolucionario, entre os quaes o Dr. Pires Sexto, ex-governador do Maranhão, Paulo Maranhão, redactor, da FOLHA do NORTE, o capitão Sant'Anna etc.

rasse desfazer aquella noticia, que aliáz considerei uma *ba-
lela*. (1).

As sub-unidades romperam a marcha pela rua
e chegaram ao cães ás 16 horas, todo o 27.º estava a bordo
do BAEPENDY, tendo o Sub Cmt. em companhia do Imme-
diato do mesmo, assistido, tal como quando embarcamos em
Manaos, ao deposito nos porões, por parte dos detentores,
todo o armamento do Batalhão.

Nessa occasião um official superior commentava «que
duvidava ter a Revolução triumphado tão rapidamente, as-
sim como ter o Dr. Washington Luis sido deposto, etc.»

Alguns officiaes do 27.º, no cães, nessa occasião, com-
binaram um plano, que foi no mesmo instante posto em
execução obtendo pleno exito.

.....
.....

A's 16.30 chegou ao cães, o coronel Mesquita, Cmt.
da Policia, que em peso adherira á Revolução, pedindo ao
tenente S., que lhe mostrasse quem era o Major Duarte de
Mendonça. Aquelle coronel, foi até ao portaló do BAEPENDY,
e convidou aquelle major a ir até ao Palacio por ordem do
Governador.

.....
.....

Depois que esses officiaes partiram, veio a mim um
sargento que declarou ter ouvido aquelle major dizer «a meia
vóz» *ter a certeza que ia ser victima de uma cilada.*

A's 18 horas, estive a bordo o Dr. Chermont, um
dos membros da Junta Governativa, que estive em confe-
rencia com o Cel. Cmt., vindo aquelle acompanhado de ou-

(1) — Em Manãos, espalhou-se o boato, de ter o Major Sub.
Cmt. do 27.º com um capitão do 26.º deliberado aquella medida, isto é,
metralhar o 27.º — em sua passagem pelo Largo de Nazareth. — No-
ticia esta inverosimel.

tros cavalheiros, entre os quaes um medico, lente da Escola de Medicina do Pará, que em palestra comnosco, declarou ter conhecido bastante meu fallecido Pae, e *que felizmente nossa Patria estava agora livre dos mãos brasileiros, que como pessimos patriotas, procuraram escravisal-a e que o Dr. Candido dos Santos, fôra exonerado do cargo de Director da Estrada de Ferro Bragança.*

O Cel. Guasque, nos participou que o Dr. Chermont declarara que a Partida do BAEPENDY, ficara por ordem da Junta Governativa addiada para o dia seguinte, e que no mesmo iriam mais 100 homens tirados da B. O. N., a chegar. A partida desse vapor estava marcada para o mesmo dia ás 22 horas devido a maré, ficando portanto assim addiada, como dissemos. (1)

A chegada dos libertadores em Belém

A's 21.30, de 26 de Outubro, chegou ao porto de Belém, o vapor AFFONSO PENNA, trazendo 800 soldados, que formavam a vanguarda da B. O. N. e o respectivo Estado Maior, vindo aquelles soldados de pé junto ás muradas cantando hymnos patrioticos, demonstrando um grande moral levantado.

A's 22.15 chegaram ao BAEPENDY, varios officiaes libertadores, entre os quaes os tenentes coroneis Floriano Machado, Chefe do Estado Maior daquela Bda. Julio Véras, José Ribamar de Campos e Manoel Moraes, major Tiburcio, este Chefe do Serviço de Intendencia da Bda., estando todos commissionedos naquelles postos. O Cel. Floriano, esteve em demorada conferencia com o Cel. Guasque na cabine deste.

(1) — A's 19 horas me achava encostado no *portaló*, a conversar com o Cel. Guasque, quando chegou-se a nós, um jovem, que se dizia estudante de medicina no Pará, e que era um alliancista antigo (mostrou um lenço vermelho no bolso) e «que viera ali cumprimentar ao Cel. Landry, seu correligionario... Foi então que verificamos o seu engano, pois tomara o Cel. Guasque pelo ultimo. Elle declarou ter estado preso junto com o Tenent. Ismaelino.

Pelo Tenente Landin fui apresentado aos officiaes libertadores, guardando a este digno companheiro do 27.º eterna gratidão pelo facto d'elle ao apresentar-me áquelles officiaes, dizendo a cada um: «AQUI O NOSSO CAPITÃO E' CONHECIDO COMO VERMELHO ANTIGO... NÃO E' ADHESISTA D'AGORA...»

A esse digno e brioso camarada, nestas linhas rendo minhas homenagens assim como manifesto meu profundo reconhecimento pelas suas justas e verdadeiras palavras.

Pela attitude, assim como pelo modo de se expressarem os officiaes libertadores, vimos que realmente estavamos ludibriados e ignorantes de tudo quanto se passava, pois tratava-se da «REVOLUÇÃO BRASILEIRA» do nosso ideal, e que tinha por fim a reivindicação dos direitos de nossa Patria, da regeneração dos costumes corrompidos pelos máos politicos, etc.

.....

E' triste!... em Manãos, fomos boycotados... tinhamos até então sido ludibriados, estivemos alheios á verdade. Depois que aquelles officiaes se retiraram do BAEPENDY, o Cel. Guasque, reuniu os officiaes no Salão de bordo e nos expoz, mais ou menos o seguinte: «que o B. C. talvez fosse dissolvido, que seus soldados em grupos de 100, seriam distribuidos pelos batalhões libertadores e quanto aos officiaes, seu destino era incerto.

.....

Nessa occasião o ambiente era pesado... Estavamos com a respiração suspensa. Um official declarou «que se lhe tirassem os galões, iria para o Rio de Janeiro trabalhar numa casa commercial...» outro que ganharia o matto... Alguem propoz repartir o dinheiro do B. C., pois com a dissolução deste, não se saberia em mãos de quem iria o mesmo cahir... Foi quando o tenente Heitor protestou contra essa medida... o mesmo tambem eu e mais um outro official, cujo nome não me lembro. O Tenente Heitor, declarou, assim como eu, que fazia questão de servir a Revolução,

nem que fosse encorporado num batalhão libertador, como simples soldado.

Tal ideia, no dia seguinte manifestei e propuz a um official do Estado Maior da B. O. N.

Não podia me conformar com a ideia de nos considerarem supostos a Revolução, e principalmente ao 27.º que ha uns tres dias fôra considerado tropa solidaria com a Revolução. Eu ha dois dias que esperava pela chegada do Capitão Barata, annunciada sua vinda em avião para dahi ha dois dias... Com o mesmo mantinha as mais estreitas relações de amizade... elle, apezar *dos meus 24 dias na Brigada Potyguara em 1924, sabia não sermos adhesistas de ultima hora.*

Manãos em peso me conhece como tendo sido um fervoroso propagandista da nobre causa. Não podia portanto me conformar com a ideia de ser tratado como um adhesista de ultima hora, ou então como um adversario da Revolução... Confrangia-nos esse pensamento... pois desde fins de 1921, sou um fervoroso adepto da causa «que deveria reivindicar a honra de nossa Patria e que haveria de levantar o nivel moral do nosso Exercito (1).

Ao meu pensamento acudiam varios factos da minha vida de velho adepto da nobre causa... não me conformava em ser tratado como adhesista de ultima hora... Lembrei-me

Aquelles officiaes declararam «que a Revolução dispunha de 120.000 homens, bem armados, equipados e obedientes aos principios do General Juarez Tavora; que elles apenas recebiam ordens desse general e de ninguem mais, e nunca da Junta do Rio de Janeiro: que a tropa do Rio de Janeiro, era considerada ADHESISTA DE ULTIMA HORA; que aquelle effectivo não era maior, visto terem dispensado muitos milhares de reservistas e voluntarios, por não serem precisos; que a Revolução não admitia adhesistas de ultima hora, tal elles consideravam a tropa do Rio de Janeiro; que o programma da Revolução era: «*Nada de odios e nem de vinganças.*» Segundo nos declararam, entre outras medidas a serem postas immediatamente em execução, contava-se com: Guerra ao alcool, ao bolchevismo, ao jogo a falta de moral publica... «Um delles declarou que os Chefes revolucionarios estavam furiosos com o tenente de artilharia R..., porque devia ter ido a Manãos fazer o respectivo convite ao 27.º...»

do nosso embarque em Manáos, de meu retraimento a bordo, da recusa que fiz ao Sub-Cmt. no dia da nossa chegada a Belém, para sermos photographados para um jornal legalista, e «como heróis e bravos da Expedição que ia combater os revolucionarios...

A's 23.50 fui acomodar-me no meu camarote, disposto tal como o tenente Heitor «pedir alistamento como simples soldado, na *Brigada Libertadora*, pois nessa função desejava combater pela *Revolução Brasileira*... e se não me accitassem dessa maneira, pediria então ser considerado preso» (1).

O desembarque da B. O. N. em Belém

Pela manhã de 27, chegaram no porto, mais 3 vapores, sendo um da Cia. Costeira, que com o AFFONSO PENA, formaram a esquadra libertadora... Os mesmos passaram pelo BAEPENDY embandeirados, estando os soldados de pé junto ás amuradas a cantarem e darem hurrahs!... demonstrando um grande moral levantado... Traziam elles, tal como os officiaes, que na vespera estiveram no BAE-PENDY, lenços vermelhos ao pescoço, e os officiaes aos punhos, galões brancos em fundo vermelho.

O cães encheu-se duma compacta massa popular, que em gritos entusiasticos saudavam aos libertadores... Estes

(1) — Tanto, que fui dos que cooperavam na fuga da Cadeia Publica de S. Paulo, Tenente Custodio de Oliveira, fuga essa que ia sendo compromettida por um major revolucionario, tambem ali preso; apesar dos meus 24 dias na Brigada Potyguara, por tres vezes me recusei a tomar parte em expedições organisadas a combater aos revolucionarios de 1924 a 1927: protestei em S. Paulo, quando se meteu em prisões fechadas o general Villeroy e outros officiaes revolucionarios; protestei contra o barbaro fuzilamento na Rua Borges Figueiredo d'um sargento revolucionario que cahira prisioneiro, assim como quando transferiram do Estado Maior do 4.º B. C. os officiaes que lá estavam presos, para a Cadeia Publica, que em 27 de Outubro de 1924, escrevi assignando a descripção do fuzilamento acima; que, contrariei algumas ordens em Julho de 1924 em favor dos revolucionarios; que n'O Combate, sempre explanei minhas ideias de sobre a causa da Revolução Brasileira; que com minhas notas nesse jornal, dei motivo á quéda d'um poderoso Chefe da ex-Legalidade.

começaram a desembarcar ás 8 horas, desfilando a B. O. N. pelo Cães, vindo na frente o 26.º B. C. que se revoltara a 5 de Outubro em Belém, passando os B. C. em frente ao BAEPENDY... O mestre da banda do 27.º veio pedir-me permissão para tocar durante a passagem da B. O. N., o que foi executado com grande entusiasmo; os soldados do 27.º iam collocando aos pescoços lenços vermelhos; e ao peito, distintivos vermelhos da Revolução... Numa corda que partia da meia náó do BAEPENDY a um mastro como por encanto subiu rapidamente uma bandeira vermelha... a proporção em que subia á driça era calorosamente saudada pela immensa multidão, sendo isso saudado por palmas, quer por parte dos populares, quer dos soldados do 27.º... Estes, que em Manáos embarcaram legalistas, eram já francamente revoltosos; *já ha dias que esse B. C. fôra considerado como tropa revolucionaria.*

No momento em que desfilava no Cães a B. O. N., o Tte. S. abandonou o BAEPENDY e foi ao Cães, onde esteve alguns instantes assistindo de perto, o desfilar dos libertadores, e depois desapareceu entre a multidão... Esse seu gesto causou indignação entre alguns officiaes e sargentos; estes comentavam «vejam só... elle nos abandonou... isso em vista da nova situação em que nos achamos devido a chegada a B. O. N. que ignora o que temos ha dias feito em pról da Revolução.» Aquelle mesmo official, em seguida mandou buscar sua bagagem no BAEPENDY; que retornou depois ao mesmo, voltando elle proprio finalmente ao nosso meio, provavelmente quando vio que o 27.º ficara novamente em bôa situação para com a Revolução.

A's 14 horas estive no BAEPENDY, o Cel. Floriano, declarando que o 27.º ia para Manáos, sob o commando do Tent. Cel. Mario Machado, indo o Cel. Guasque como passageiro, tendo ainda declarado ter o Cel. Landry *deliberado*, por eu ser Capitão effectivo ficar em Belém addido ao Q. G.; porém que elle esperava conseguir do mesmo que eu se guisse nessa occasião, mesmo que fosse como passageiro... A' noite fui á terra, estive depois que de lá voltei, conversando até ás 23.50, com os tenentes Leobato e Oswaldo

Lima, este declarára ser o «*elemento de ligação entre os 27.º Cel. Landry*».

A' 28, em companhia do tenente Plínio, estive no Q. G. onde o Cel. Floriano declarou que eu iria no BAEPENDY, como licenciado, e em Manáos, assumiria a sub commandancia do 3.º B. C.; porém depois recebi um recado do mesmo official «que eu deveria nesse dia mesmo assumir aquelle cargo». A's 16 horas estive no BAEPENDY, o tent. Cel. Mario Machado, que assumio o commando do 3.º B. C. (ex-27.º) voltando em seguida á terra, tendo eu passado a responder pelo Commando do B. C. na sua ausencia. A bordo reinava immenso enthusiasmo por parte das praças do 3.º B. C. (1). A mim, por um sargento foi offertado um lenço de seda vermelha, que só resolvi pôr ao pescoço quando desembarcassemos em Manaos, incorporado no 3.º B. C. (2).

(1) — O 3.º B. C. fôra organizado com os elementos do 27.º B. C. e fazia parte do 1.º G. B. C. da B. O. N. e ficou composto de 6 pelotões de volteadores a 4 G. C., um pelotão de metralhadoras, de 2 secções, sendo uma pesada e uma leve, e um pelotão de commando.

(2) — Lembro aqui o factó de quasi ao chegar em Manáos, ter um tenente, que trazia no pescoço um grande lenço vermelho, ter me perguntado porque eu não trazia ao pescoço tambem o lenço de seda, pois elle me conhecia como antigo revoltoso?!... Apenas respondi; por ser revolucionario antigo é que não uso lenço vermelho. A's 17 horas, estava junto ao portaló, em animada palestra com o Coronel Guasque, quando deixaram o porto os vapores «CAMPOS» do Loyd Brasileiro, e o «VICTORIA» do Amazon River e no qual RIO MAR, ia o destacamento do 4.º G. A. C. com dois canhões, organizado pelo Tenente Proença Gomes, Cmt. da Fortaleza de Obidos, e sob o commando do 1.º Tenente Imbiria e um 2.º tenente do mesmo G. A. C., para em Belém defender a ex-legalidade. — O 3.º B. C. ia commandado pelo tenente Cel. Mario Machado, tendo como Sub. Cmt. o capitão Amilcar Salgado dos Santos, como ajudante o 2.º tenente Heitor D. da Silva, como medico o 1.º tenente Dr. Oswaldo Guimarães Pontes, como Almojarife, pagador e approvisionador, o 2.º tenente Plínio P. de Abreu, e como Cmts. de pelotões, os 1.ºs tenentes Waterloo Landim e Altevir, 2.ºs ditos Arnaldo Matta e Oswaldo P. Lima, sendo os demais pelotões commandados pelos sargentos ajudantes José Paes Pinto, Euclides Ribeiro de Car-

A's 21 horas estiveram no BAEPENDY, os Cel. Landry, Veras, Emanuel, Majores Nazareth e Tiburcio, Tenentes Belarmino, Imbiriba, Leovegildo e o official de Marinha, Alvaro Pereira Calvo, que estava commissionedo em Capitão de Fragata, e assumira o cargo de inspector do Arsenal de Marinha do Pará; desse ultimo, cuja presença encheu-me de alegria, fui seu instructor em 1917, no collegio Diocesano de S. José no Rio de Janeiro, dirigido, como ainda hoje sabiamente pelos benemeritos Irmãos Maristas.

A expedição libertadora ao Amazonas

Para o Amazonas, foi organisada uma Expedição composta dos vapores: BAEPENDY do Lloyd Brasileiro e RIO MAR, da Amazon Riwer, indo no primeiro o 3.º B. C. do 1.º G. B. C. da B. O. N. e como passageiro ia o coronel Randolpho Guasque, ex-Cmt. do ex-27.º B. C., o Tenente Cel. commissionedo Floriano Machado, Governador militar do Amazonas e Capitão Dr. Francisco Tavora, Delegado militar do mesmo Estado e o alumno do Collegio Militar do Ceará, Alexandre Calmon, que em Fortaleza, se alistou voluntariamente na B. O. N. Constava que em Manaos, iam encontrar resistencia, devido ao boato, de ter rebentado uma contra-revolução, tanto que no dia seguinte a bordo foram, por meio duma planta daquella capital e arredores, estudados os pontos em que se deveria effectuar o desembarque das nossas tropas.

A's 23.45 o BAEPENDY, levantou ferro rumo a MANAOS.

.....

Durante todo o dia 29, viajou-se pelos «Estreitos», passando-se por «Jararaca» e «Currealino».

A's 13 horas de 30 (5.ª Feira) passamos em frente á uma ilha alta, coberta de relva e areia, é a *Ilha Nova*

valho, Cavalcanti e Laranjeira, 1.º dito Arthur Nascimento, etc. O effectivo do destacamento era d'uns 730 soldados.

de *Cuçary*», estando atrás della um vapor encalhado, não podendo o BAEPENDY, prestar-lhe os auxilios necessarios, devido seu grande calado.

A's 15.25 passamos por «Cacoal Grande», onde se vêem duas grandes e bellas casas de alvenaria, além de uma outra ainda de maiores dimensões, parecendo ser construida de madeira, em frente á qual se vê um trapiche tambem de madeira. Em seguida passamos por margens onde se viam bellos campos com pastagens. A's 18 horas, passamos em frente á «Prainha» com seu cães bem construido.

A's 7.50 de 31, passavamos em frente á terras com bellas pastagens. A's 8, navegavamos em frente a uma serie de fazendolas ou sitios, num dos quaes via-se um bando de bellas moças. Vinte minutos depois, passamos em frente a uma grande e rasa lage... talvez fosse um banco de areia. A's 9, avistamos em frente e ainda ao longe, alta elevação, na qual com o aproximar do vapor, foi-se avistando na base da mesma casa, era:

OBIDOS

que aos poucos foi se aproximando com o avançar do vapor... Via-se o grande trapiche de madeira, que com o auxilio do binoculo, percebia-se que o mesmo estava tomado por compacta multidão, composta na maioria de militares que eram distinguidos pelo amarello de seus uniformes de brim kaki, assim como representantes do bello sexo, no qual eram vistas duas jovens e bellissimas judias. As praias tambem estavam tomadas pela multidão.

Depois de algumas manobras com difficuldade, o BAEPENDY atracou ao trapiche, que como acima dissemos estava repleto, distinguindo-se na multidão um grupo composto de officiaes do 4.º G. A. C., sobresahindo-se entre os mesmo o Cmt. do mesmo o 1.º tenente Proença Gomes, que estava interinamente nesse cargo. O 1.º tenente R... e o 2.º dito M... saltaram para o convez do BAEPENDY, indignados, porque segundo declararam, foi o 4.º G. A. C. o ultimo corpo da 8.ª Região a ser declarado como *tropa revolucionaria*. O Governador Militar do Amazonas e o Cap. Tavora em

companhia do Cmt. da Guarnição de Obidos foram a terra almoçar. Comnosco almoçaram a bordo aquelles dois citados tenentes, que continuavam a se desabafarem com indignação, estando tambem com os mesmo em seus protestos de indignação contra a situação em que ficara a Guarnição de Obidos um sargento. Elles diziam mais ou menos o seguinte: «Que Obidos ficara numa posição dubia, tal como em 1924, devido a attitude do Tenente X! tendo este ficado de mandar uma carta assignada por todos os officiaes de Obidos, excepto os commissionados, dirigida aos sargentos P.P. e B.G. do 27.º, concitando esse corpo á Revolta, ficando aquelle tenente de entregar ao Immediato do BAEPENDY, que em Manaos, deveria fazer chegar ao seu destino. Diziam os «mesmos» que o 4.º G. A. C. não se revoltou, porque o 27.º não inspirava-os confiança (SIC)... Elles queixaram-se bastante do Cmt. do Forte, principalmente quando elle foi avisado que o BAEPENDY, estava passando em frente a Obidos rumo a Belém (1).

(1) — Quando deixamos Manaos, iamos com a convicção de que em Obidos, a ex-Legalidade estava firme, pois uns tres ou quatro dias antes de partirmos de Manaos, foi recebido um radio de procedencia de Obidos e assignado «Tenente Proença», e por cujos termos percebeu-se que o 4.º G. A. C. estava firme com a situação. O mesmo tratava da incorporação, dos reservistas do municipio de Parintins...

— A carta em questão jamais foi entregue a tripulante algum do BAEPENDY, e nunca chegou ao 27.º B. C. — O Cmt. do 4.º G. A. C. ao saltar para o convéz do BAEPENDY, foi-nos logo dizendo á meia vóz: «Vocês passaram por cá, quando foram para Belém, com os pharóes apagados.., foi por isso que não levaram bala...» «Tornamos a declarar» que, pelo menos o meu camarote, e que era do lado da margem em que está OBIDOS sempre conservou-se aceso, inclusive na occasião em que passamos em frente daquella praça de guerra. Tenho certeza que além do nosso camarote, havia em outros logares do BAEPENDY, luzes na mesma occasião.

A proposito de Obidos recordemos nestas notas o que se passou em 1924, ahi, isto é, o Cmt. de então ter «marombado», pois quando estava proximo a chegar a expedição do general Menna Barreto, aquelle foi até a *Bateria de Cima*, e disse ao respectivo Cmt: «Vocês só atirem quando a *Bateria de Baixo* atirar...» em seguida foi na de Baixo e

Quando chegamos em OBIDOS, não se via o minimo signal vermelho. Do BAEPENDY, percebia-se um homem á porta de uma loja a retalhar uma grande peça de fazenda vermelha, cujos pedaços distribuia á uma compacta multidão.

No trapiche tive a satisfação de encontrar alguns representantes das familias Tapajós, Pará e Tapajós Bentes, meus parentes. Em Obidos foi designado o Tenente Rolando, para Prefeito da comarca. A's 18 horas, o BAEPENDY, levando o RIO MAR a reboque, levantou ferro rumo a Manaos.

.....

A 1.º de Novembro, ás 10 horas passamos em frente a «Parintins» dei ordem a banda de musica, para tocar o hymno «João Pessôa». A população da cidade, das praias, saúdava com lenços a passagem da Expedição Libertadora. A's 15.30 passamos em frente a «Remaso» á margem esquerda, vendo-se depois algumas terras altas, sendo que aquelle lugar forma uma bella enseada. Dahi para «Itacoatiara» ainda tinhamos umas 11 horas.

Em Itacoatiara. — A lancha misteriosa (1)

Eram 4.30 de 2, quando acordei sentindo um choque, produzido por uma parada brusca do vapor. Pela vigia do meu camarote, vi uma lancha branca, do typo da da Inspectoria de Saude de Manaos. Do BAEPENDY, ella foi intimada a parar e atracar ao mesmo; como não obedecesse á intimação, o Governador Militar mandou que o RIO MAR, desse um tiro de intimação, ella porém, apezar do tiro dado, sorrateiramente fugiu e atracou por detrás duma ponta de terra

lá disse: «Vocês só atirem quando a *Bateria de Cima* atirar»... O facto é que a esquadra legal foi chegando e as baterias ficaram a esperar uma pela outra.

(1) — Vimos nessa occasião a celebre «Pedra Pintada» com a inscripção milenaria, demonstrada a estadia antes de N. S. J. C. na Amazonia, dos phenícios ou cartaginezes. Leia-se a obra a sahir do sabio amazonnense Cel. Bernardo Ramos, Presidente do Instituto Historico do Amazonas, sobre esse assumpto.

que mem

onde havia um alto capão de matto... Estavamos parados em frente a «Itacoatiara». Foi mandado á terra o Sargento Ajudante José Paes Pinto, na qualidade de Delegado Militar, indo em sua companhia um G. C. do commando do 3.º sargento reservista João Neves. Quando os soldados estavam embarcados na balieira, esta começou a encher-se d'agua, sendo arreiada uma outra, para a qual se passaram os soldados. Em seguida atracou ao BAEPENDY, uma outra lancha, na proa da qual vinha um soldado do 4.º G. A. C.; ella fôra intimada pelo RIO MAR, estando o soldado incumbido de conduzi-la ao BAEPENDY. Depois de ter o Governador Militar ouvido o mestre da mesma, a lancha foi mandada embora.

Em seguida a todos esses incidentes, o BAEPENDY, seguiu viagem... já estava amanhecendo.

A's 9.25 foi visto fluctuando á superficie d'agua um enorme jacaré, sendo tambem visto á direita do vapor um outro. Nessa occasião, navegavamos em frente á costa do «Amatary»; passamos em frente á fazenda do «Cuaña», onde ha uma bella casa de campo de construcção moderna, para depois passarmos pela confortavel fazenda de «Santo Antonio», pertencente a D. Federico Raña, subdito peruano. A primeira pertenceu ao General Constantino Nery e a segunda ao Ex-Senador Silverio Nery... Em frente a essas terras está a grande ilha «Soriano», vendo-se á frente a de «Cururú» que vista de onde nos achavamos, se assemelhava a de «Mara-patá». Entre esta e a costa e proximo ao paraná da «Eva», navegava um pequeno vapor, cuja silhueta demonstrava ser um «gaiola» que naturalmente seguia rumo a Manaos.

Eram 10 horas, quando passamos em frente á povoação de «Amatary». A' esquerda via-se a costa de «Tapará». Aquelle vapor, foi por nós alcançado ás 14.28; era o INDIO DO BRASIL, da Amazon Riwer, e vinha de Porto Velho. Delle, alguém com bandeirolas, e que demonstrava bem conhecer o nosso systema de signaleiros, fazia signaes para o BAEPENDY... Soubemos depois, que era um reservista do Exercito que estava a bordo daquelle «gaiola» nos avisava estar a bordo o 1.º tenente Aloysio Pinheiro, revoltoso

de 1924, do 4.º G. A. P. em Obidos. Tanto o BAEPENDY como o INDIO DO BRASIL, pararam, e por meio dum escaler partido do ultimo, aquelle distincto Official transportou-se para o nosso vapor, onde foi recebido com grande alegria de nossa parte.

Foi um momento de grande emoção, esse, assim como a nossa chegada na vespera em Obidos.

Desde o amanhecer, que das cabanas ou dos povoados situados nas margens, os moradores faziam adeuses e davam: Vivas ao 27.º B. C., á Revolução... á Juarez Tavora... etc. Alguns de longe nos mostravam o n.º d'O Jornal do Commercio dando a entenderem estarem conhecedores da noticia da Revolução, etc.

A's 14 horas o BAEPENDY, parou, pois encontrou uma lanchinha a gazolina, nella estavam os emissarios revolucionarios vindos de Manãos, e eram os Srs. Aluysio Ramos e Almir. Ao primeiro abraçamos bastante emocionados, pois desde que cheguei em Manaos, vindo de S. Paulo, que sempre trocavamos ideias a respeito da futura Revolução, que deveria rebentar afim de reivindicar nossa Patria... Era elle um dos nossos mais fervorosos correligionarios na capital amazonense, elle com os seus amigos se reuniam na Pharmacia de sua propriedade, onde os mesmos são testemunhas que eu não sou:

ADHESISTA DE ULTIMA HORA!...

Com as noticias que trouxeram, verificou-se que em Manaos reinava a paz, e lá iamos ser recebidos como libertadores, portanto eram inuteis as disposições tomadas a bordo para o desembarque... Infelizmente correra a noticia de que lá iamos encontrar resistencia... (1) A's 17.25

(1) — Pela manhã fôra distribuido aos soldados, todo o armamento, sendo que ao 1.º pelotão o do 1.º Tenente Landin, fôra designado de fazer por occasião do desembarque a «vanguarda», tendo-lhe sido distribuida a munição necessaria... Felizmente como vimos, no dia seguinte, a população em peso recebeu a expedição Libertadora com grande alegria...

passamos em frente aos pharóes de «Purakuara», de onde já se avistava a ilha de «Marapatá» e portanto a bocca do Rio Negro, por onde passamos ás 18.50, para finalmente fundearmos ás 19.30 em frente a formosa capital do Amazonas... nessa ocasião a banda de musica tocava o hymno «João Pessôa»... Vimos a multidão em massa compacta na Praça Dr. Torquato Tapajóz, a darem «Vivas á Revolução... a Juarez Tavora... ao 27.º B. C.»

A' terra foram apenas o novo Governador Militar, o Capitão Tavora, o cadete Calmom, os srs., Almir e Aluysio Ramos e o tenente Aluysio Pinheiro.

Mais tarde saltou o Cel. Guasque que, foi acompanhado até ao portaló pela officialidade do 3.º B. C., proferindo o Cmt. desse corpo algumas palavras que terminaram assim: «Sr. Cel. Guasque, ao despedirmos do Senhor, fazemos votos de felicidade pessoal, assim como de ainda vel-o prestando seus serviços a Patria e ao Exercito, que muito esperam de vós...»

Em seguida, aquelle digno e brioso Chefe, abraçou profundamente emocionado a cada um de nós, seguindo para o escaler que o conduziu á terra... Realmente, ha mais de 19 annos que servimos no Exercito, poucos Chefes temos tido como o Coronel Randolpho Guasque.

.....

Homenagem á memoria dum bravo soldado

Chegamos em Manãos, no dia de Finados... dia esse que desde 1925 até 1928, em S. Paulo, temos ido religiosamente visitar o tumulo n.º 69 do Cemiterio de Sant'Anna... onde vae tambem verdadeira romaria depositar, como nós, flores... Naquelle tumulo, descança o grande idealista:

JOAQUIM DO NASCIMENTO FERNANDES TAVORA

o glorioso heróe da jornada de 1924, dos combates que resultaram a tomada ou retomada do «Quartel do 5.º Batalhão, na rua Vergueiro... tendo num desses combates, depois de luctar como um leão, cahido prisioneiro duma nuvem

de legalista, composto na maioria de milicianos paulistas, o joven paraense tenente Aginaldo Valente, filho do brilhante ornamento do Exército Brasileiro, que é o coronel Sotero de Menezes, e néto do glorioso veterano da campanha de *Lopez* e da de *Canudos*, que é o fallecido Marechal Sotero de Menezes...

Honra e gloria pois a esse joven paraense — que é o tenente Aginaldo... Honra tambem pois á memoria do grande idealista, que veio a morrer em consequencia do glorioso ferimento recebido num dos combates acima, e que é

JOAQUIM TAVORA!...

.....

O desembarque dos libertadores em Manáos

A's 7 do dia 3, o 3.º B. C. (ex-27.º) desembarcou por entre duas compactas alas de povo, que iam do «Roadway» até á Praça General Osorio, sob as exclamações de: «Viva a Revolução!... Viva Juarez Tavora!... Viva o 27.º!...»

A massa popular em frente ao quartel era compacta... Tiram os no pateo do mesmo, um grupo photographico... o que desta vez o fizemos com o maximo prazer... pois o mesmo representava de officiaes pertencentes á B. O. N., e dum B. C. que partira para Belém, para defender a ex-Legalidade, e voltava encorporado á Revolução Brasileira...

A's 9.30, foram hasteadas na fachada do quartel as bandeiras: Nacional e a rubra da Revolução... formando nesse momento em frente ao quartel todo o Batalhão, tocando a banda de musica os hymnos «João Pessôa» e o «Nacional», cantando os soldados a letra dos mesmos, que foi acompanhada pela massa popular. A's 18 horas foram as bandeiras arriadas com as mesmas formalidades, e com o grande entusiasmo popular.

.....

Na noite em que chegamos, assumiu as redeas do governo militar do Amazonas, o jovem amazonense Floriano

Machado, e as funcções de Delegado Militar, o Capitão Dr. Tavora, deixando o governo a Junta Governativa. As primeiras medidas tomadas pelo novo Governo foram de utilidade.

A's 10 horas de 22 de Novembro, assumiu o cargo de Interventor Federal do Amazonas, o Dr. Alvaro Maia, cujo primeiro acto, foi a nomeação do Professor Placido Serrano Pinto de Andrade, para Director da Instrucção Publica. No mesmo dia 20, o Dr. Alvaro Maia em varios actos resolveu varios assumptos, todos trazendo enormes beneficios ao Estado. (1).

Como tivessemos de partir no dia 21, para o Rio de Janeiro, fui ao Palacio Rio Negro, despedir-me do meu amigo e correligionario, Dr. Alvaro Maia, tendo a gratissima satisfação de ouvir d'elle proprio, que tinha se lembrado do nosso modesto nome, para fazermos parte do TRIBUNAL REVOLUCIONARIO, do AMAZONAS a se instalar naquelles dias.

.

Adeus Amazonas!... Adeus Rio Negro!... Adeus terra de Ajuricaba!... (2)

Estava tão enthusiasmadamente servindo á causa da Revolução, e com a victoria desta me sentia rejuvenescido,

(1) — Nessa occasião, foram dispensados, o Capitão do Exército Joaquim Vidal Pessôa, do commando da Policia Militar, que passou a ser exercido pelo Tent. Cel. Graduado da mesma corporação Sergio Pessôa Filho, o Capitão do Exército Augusto de Oliveira Góes, do cargo de Assistente Militar do Presidente do Estado e o 1.º tenente do Exército Antonino Corrêa, de instructor da Policia Militar. Foram nomeados o Professor Marciano Armond, Prefeito Municipal, e para Director da Imprensa Official o Dr. José Ferreira Sobrinho, o Dr. Pereira, para Secretario Geral do Estado. A disposição do Delegado Militar passaram varios sargentos do 27.º B. C. que prestaram relevantes serviços á causa revolucionaria, taes como: Euclides Ribeiro de Carvalho, Arthur Nascimento, Luciano, etc.

(2) — Leia-se a conferencia sobre *Ajuricaba*, do Dr. Alvaro Maia, realizada a 17 de Maio de 1930, no Gymnasio de Manãos.

principalmente vendo o entusiasmo como ella foi feita no Norte, pois foi ahi obra do Exercito, que pôde-se dizer em peso, quando a 18 de Novembro fui surprehendido com uma ordem radio-telegraphica assignada pelo cel. Landry, em que por ordem do General Tavora, devia me recolher ao Rio de Janeiro (1).

Até ao dia 21, estive em pleno exercicio nas minhas funções de Sub-Cmt. do 27.º (voltara esse B. C. á sua primitiva denominação — 27.º), só as deixando ás 16.30 quando ia deixando o quartel; nessa occasião o 1.º sargento Cantanhede, declarou-nos estar eu convidado pelos sargentos do 27.º B. C. a comparecer ao Casino dos mesmos, ás 17 horas.

Fui até ao meu ponto predilecto, á calçada da Casa «Barroco & Cia.» onde desde que chegara em Manaos, diariamente comparecia, a reunir-me aos bons amigos, Drs. Marcionillo Lessa e Onety Figueredo, Srs. Carvalhaes, Albino e Ermelino Silva, dos quaes despedi-mê assim como do Dr. Flavio de Castro, Dezembargador Raul da Matta e outros amigos.

Em seguida compareci ao Casino dos Sargentos do 27.º, onde a grande maioria delles lá se achava, apesar de me achar trajado civilmente. Fui por elles recebido com estrondosa salva de palmas e com um grito de: VIVA O NOSSO CHEFE EM BELÉM... o Capitão Amilcar Salgado... «O tenente Plinio, a pedido delles fez-nos uma saudação, me sendo depois entregue um valioso brinde. Agradecendo-lhes essa manifestação, pedi-lhes que fizessem justiça á minha pessôa, principalmente em ter sempre dado provas de ser sincero amigo da classe *dos sargentos, a qual pertenci, quando em 1915, servi nesse posto no 1.º de Cavallaria, no esquadrão do então capitão Santa Cruz...*, assim como sempre fui sincero amigo do *soldado em geral*; lembrei-

(1) — Foi prohibida a venda do alcool e do jogo, foram tomadas medidas em favor da moralidade na capital, foram baixados os alugueis das casas em 20%, foi determinado que as casas commerciaes e industriaes, deveriam ter 2/3 de seus empregados brasileiros: foi reformada a Ma-

lhes que sempre fui *leal, honesto*, e que ali entre elles, havia o sargento Martins, que poderia attestar que NUNCA FUI COBARDE e NEM TRAHIDOR... que entre elles, alguns me conheciam bem, que desde a minha chegada, que á alguns delles sempre preguei a necessidade de uma REVOLUÇÃO justa e que resultasse um governo que trabalhasse pela regeneração da Patria: que elles sabiam muito bem não ser eu um adhesista DE ULTIMA HORA!... que alguns delles testemunharam ser eu disciplinado e disciplinador e que dentro da disciplina sempre fui independente, tanto que viram a attitude que tive quando no commando interino do 27.º, dentro daquelle mesmo quartel, portei-me para com conhecido e arrogante politico mineiro, quando elle lá comparecera *afim de tomar as dores dum seu chauffeur.*» Esse politico era o Presidente da Assembléa, Dr. C. Valadares.

O tenente Altevir, avisou-me que os cabos do B. C. estavam no pateo me esperando para identica manifestação. Assim como aos sargentos, tambem aos cabos, que estavam formando uma especie de semi-circulo, no pateo, disse as mesmas palavras, abraçando dentre elles em primeiro lugar o cabo — Miglione, que testemunhará minha attitude de independencia para com o politico acima. Em seguida tambem elles como os sargentos me entregaram valioso brinde. Quando ia me retirando, junto ao Corpo da Guarda, um grupo duns 6 soldados, vieram ao meu encontro, e disseram que só naquelle instante é que souberam ia deixal-os, e por isso nada poderiam me offertar a não ser um bouquet de flores, que levariam, como de facto levaram na residencia que estava prestes a deixar.

Porque não confessar?... Ao deixar aquella lendaria caserna, os meus olhos iam rasos de lagrimas... e o cora-

gistratura, sendo nomeados Dezembargadores os Juizes de direito, Dr. Arthur Virgilio do Carmo, da comarca de Porto Velho, Anthero de Rezende da de Manacapurú, e da capital, Raymundo Pessôa, e aposentados os dezembargadores, Raul da Matta, Sá Peixoto, Paulino Guimarães Luna de Alencar, Faria e Souza e Bonifacio de Almeida, sendo de lamentar para este ultimo, que sempre foi um caracter independente, e apologista da Revolução Brasileira.

ção estava confrangido de saudades, pois foi entre os soldados, cabos e sargentos, que encontrei no 27.º os verdadeiros e sinceros amigos.

A's 22 horas, me achava a bordo do DUQUE DE CAXIAS, tendo a grata satisfação de vêr no nosso *bota-fóra*, uma verdadeira multidão de parentes e amigos, assim como os officiaes, sargentos e praças do 27.º B. C.

A's 23.30 embarcou no mesmo com destino ao CEARA', o Tte. Floriano.

A's 6 horas de 22 chegamos em ITACOATIARA onde o vapor permaneceu até as 22 horas, pois recebeu um enorme carregamento de madeira. Em companhia do Tte. Floriano saltei; e acompanhado do Sgt. Paes Pinto, Delegado Militar percorremos a cidade.

Dali embarcou rumo a Buenos Ayres, o distincto negociante de madeiras Snr. Adonias, que foi um excellente companheiro em toda a viagem.

A's 8 horas de 25 chegamos a

BELÉM

onde em companhia do Tte. Leovegildo fui ao Quartel General me apresentar; ahi o Tte. Cel. commissionado Vêras estava como Cmt. da Guarnição. Em seguida fui ao Palacio do Governo, pois desejava cumprimentar o Interventor que é o Cpt. Joaquim Magalhães Barata. Este chegou pouco depois; e com difficuldade rompeu a compacta multidão que desde a entrada do velho Palacio até ao andar de cima se acotovelava afim de falar ao Interventor. No Palacio estavam além de dois officiaes de marinha, os Ttes. Ismaelino, Tiburcio, Emanuel, Imbiriba, etc. Tive a grata satisfação de ser recebido com mostras de alegria pelo patricio e amigo Cap. Barata. O mesmo faz uma bella administração. Elle declarou-me ignorar o motivo porque o General Tavora determinara minha ida para o Sul, pois contra mim assim como aos de mais officiaes do 27.º nada havia... que somente com referencia ao Major...

Em *Obidos* embarcaram no DUQUE DE CAXIAS, o 1.º Tte. medico da guarnição a chamado do Interventor do

Pará e o 1.º Tte. Imbiriba, a chamado urgente do Rio de Janeiro. Naquelle vapor viajavam uns 40 ex-marinheiros da Flotilha do Amazonas, que tomaram parte na Revolta de 1924 e foram abrangidos pela ultima amnistia, assim como Sub. Official Beltrão e mais dois sargentos, todos nas mesmas condições. Em Belém, entre os diversos passageiros, embarcou a distincta poetiza, professora e doutora Inah Carvalho Pontes.

Em S. Luiz vieram a bordo o 1.º Tte. Celso que estava no commando da Guarnição e o Dr. Abranches; embarcando ahi o Cap. Bandeira de Mello, ex-Cmt. da Policia do Maranhão e os 1.º Ttes. Barreto e Tasso. Em Fortaleza, fui visitar o Cmt. do Collegio Militar, tendo este me informado ter-se nesse dia organizado ali mais um B. C. sob o Commando do Cap. Luiz Barroso.

Estivemos depois em AREIA BRANCA perto de MOSORO', em seguida em NATAL onde em companhia do Tte. Tasso percorremos os bairros de REDINHA, TYROL, PETROPOLIS, ali embarcou para o Rio de Janeiro o Cap. Abelardo Torres da Silva Castro que desempenhou importante papel na Revolução, pois commandara um G. B. C. Nesse mesmo dia tocamos em CABEDELLO e no dia seguinte ás 13 horas chegamos em RECIFE onde saltei afim de me apresentar, no Q. G. onde estava no commando da Região o Major Couceiro, um dos mais dignos officiaes do nosso Exercito, alli tive a grata satisfação de encontrar os meus companheiros de matricula na Escola Militar, Capitães Leonidas de Lima Botelho e João Jacó.

Este tinha chegado do interior, á frente de um G. B. C. que estivera incorporado ás forças libertadoras no Rio S. Francisco, assim como encontrei o Tte. Diogo e o meu distincto amigo 1.º Tte. João Baptista Rangel.

Em companhia deste, percorremos a cidade; vimos o bello palácio do Dr. Pessoa de Queiroz, completamente incendiado, estive tambem em RECIFE com o Major Boaventura Nazareth e Cap. Fontenelli.

A' noite tive ligeiro atrito com um senhor Almeida Braga, que declarou-me ter sido nomeado pelo General Jua-

rez Tavora, para Chefe do Districto do Radio. O mesmo em vóz alta pronunciara «que a Officialidade do Exercito estava avacalhada ao que protestei... Ahi em RECIFE, embarcou, com destino a MACEIO' um B. C. formado com elementos do 29.º B. C. sob o commando do Cap. commissionedo em Tte. Cel. Menna Barreto, e fez parte do G. B. C. Facó. No dia seguinte chegamos a MACEIO' onde saltei; ahi veio a bordo toda a Officialidade da Guarnição com o Major Affonso Ribeiro, á frente. Em batelões seguiu rumo á terra o B. C. que embarcou em RECIFE.

Nesta capital embarcaram rumo á Bahia, o Cap. Tulio Paes Leme que tomara parte saliente na Revolução no Norte, e um 2.º tenente contador, que segundo informações, fizera parte do Estado Maior das Forças do general Santa Cruz (1).

(1) — A' noite um viajante mostrara a bordo alguns numeros da FOLHA da MANHÃ de S. Paulo entre os quaes o de 14 de Outubro ultimo, vendo-se noticias, que revelava como se procurava ter o povo na ignorancia da realidade do que estava passando-se entre estas as seguintes: —

O Major Miguel Costa, morto na ponte de Sengés.

(O Commandante da Columna Revolucionaria foi varado por uma cerrada descarga de metralhadora).

«As tropas leaes em operações na Paraná tem destrocado os revolucionarios que haviam occupado diversas localidades desse Estado. Um dos combates mais serios foi o travado na ponte Sengés, onde os rebeldes, tiveram dezenas e dezenas de feridos, deixando ao solo quinze mortos, ao passo que os legalistas tiveram apenas cinco praças feridas e um civil. Dentre os mortos figura o ex-major da Força Publica de São Paulo Miguel Costa. Estava elle á testa da sua gente, commandando a resistencia quando cerrada carga de metralhadoras o apanhou em cheio, prostando-o. A morte de Miguel Costa desarvorou o resto dos seus soldados que, invadidos pelo desanimo, recuaram em marcha desordenada.»

A Serra da Mantiqueira em poder das tropas leaes.

«As tropas do Exercito na sua vigorosa marcha contra os revolucionarios tomaram a serra da Mantiqueira até a estação do Tunnel. — Este feito tem capital importancia estrategica.»

Depois de tocarmos na Bahia, em cujo porto a bordo do *Santarém*, um medico militar no mesmo dia assassinara um sargento, do destacamento do qual ambos faziam parte, e que estava embarcado naquelle vapor. A's 8 do dia 9, chegamos em «Victoria» onde a officialidade da Guarnição Federal veio a bordo, ao bota-fóra do Cap. Alvaro Bezerra e o tenente Euclides Lins, este revoltoso de 1924, em OBIDOS.

A's 9.50 de 9, atravessavamos a barra do Rio de Janeiro, e ás 10.30 atracavamos ao Armazem 16, do Cães do Porto, de onde ha quasi 2 annos parti a bordo do MARRANGUAPE, tendo dias antes sido victima duma tremenda injustiça, por parte do ex-Ministro SEZEFREDO PASSOS, pois sem ter cometido falta alguma, o mesmo em «Boletim Reservado» me reprehendeu — tinha requerido permanecer no Sul, até receber meus vencimentos em atrazo (1).

Um telegramma do Tenent. Cel. Abilio de Rezende a todos os chefes da rêde Sul Mineira.

«O tenente coronel ABILIO de REZENDE, commandante da columna composta do Exercito e da Policia de São Paulo, em operações contra os revolucionarios de Minas Geraes, passou, de Ouro Fino, em data de 11 do corrente, o seguinte telegramma a todos os chefes de estação da Rede Sul Mineira, de Itajubá a Sapucahy e ramaes: — «O telegramma do chefe do trafego Rede Sul Mineira é uma grande «mentira com o fim enganar empregados estrada ferro. O governo «da Republica, fôrte e prestigiado todo o paiz. O trafego foi resta- «belecido e organizado em toda a parte, garantido pelas forças le- «gaes. A ordem é conservar tudo; o crime e a destruição nada fazer «pelo chefe do trafego da Sul Mineira, que assim procura isolar as «localidades, trazendo-lhes difficuldades. A força federal por toda par- «te offerece a garantia pessoal, garantia de haveres e conforto. Acon- «selhamos a conservação de tudo, enquanto os inimigos da Republica «por ambição apenas pessoal, tudo querem destruir o patrimonio da «Nação. Não abandoneis vossos lares, vossos negocios, pois o gover- «no Federal com sua força garante. — (a) ABILIO de REZENDE, com- «mandante das forças operações nos Estados de São Paulo e Minas «Geraes.» (*Notas extrahidas d'A FOLHA da MANHÃ, Terça-feira, 14 de Outubro*).

(1) — Eis a copia da reprehensão: «MINISTERIO da GUERRA, RIO de JANEIRO, 12 de Dezembro de 1928. — Sr. Commandante da 2.^a Região Militar: — Tendo o capitão do 27.^o Batalhão

ANNEXOS

de Caçadores, Amilcar Salgado dos Santos, em requerimento que vos dirigiu, solicitando providencias por não poder sahir dessa guarnição, allegando não ter recebido os «vencimentos do mez de Outubro, ajuda de custo e diarias a que tem direito. — Observo, a proposito deste «pedido, que o requerente ao invez de se interessar para receber o «que lhe é devido, afim de cumprir a ordem de se recolher á sua «unidade em que foi classificado, declara-se impossibilitado de seguir, «isso a 9 de Novembro, por não ter recebido ainda as vantagens vencidas no mez anterior, o que denota comprehensão inversa do cumprimento do dever, innaceitavel, e da qual tem o requerente de corrigir-se, em beneficio do conceito, deve ser o mais interessado em ter «junto aos seus superiores. Declara-vos, que o presente aviso deve ser «transcripto em Boletim Reservado dessa Região. — SAUDE E FRATER-«NIDADE (A) NESTOR PASSOS». — (a) *Hastimphilo de Moura.* — *General Cmt.*

EPILOGO — Por esta tremenda injustiça, o mesmo como premio, acha-se reformado administrativamente e banido da Patria.

Homenagem



Capitão Joaquim Cardozo Barata

ANNEXOS

Do tempo do meu commando no Amazonas.

Duas ordens do dia do 27.º B. C.

Tenente-Coronel Geographo de Castro Silva

Publicamos a seguir o discurso pronunciado no dia 24 de Maio pelo capitão Amilcar Salgado dos Santos, por ocasião de ser apposta no 27.º Batalhão de Caçadores uma placa de marmore em homenagem ao fallecido *tenente-coronel Geographo de Castro Silva*.

«Meus senhores:

Aproveitando a data de hoje, que regista o maior feito de armas da America Latina, foi que resolvi levar a effeito a inauguração da modesta placa de marmore, que relembra o nome do tenente-coronel Geographo de Castro Silva, o soldado valente e bravo, e que, neste quartel, deu como commandante do extincto 36.º Batalhão de Infantaria, no dia 26 de fevereiro de 1893, provas do seu amor e respeito ás instituições.

Aquelle tenente-coronel, antes dessa data, já era possuidor duma brilhante Fé de Officio; Vejamos: Nasceu na antiga Provincia do Ceará em 1841. Em 1860, em Pernambuco, assentou praça na 1.ª Companhia de Pedestres; a 1.º de maio do mesmo anno, passou a cabo de esquadra; a 15 de Setembro de 1861, a 2.º sargento. Em 1865, fazendo parte do 7.º Batalhão de Infantaria seguiu para a campanha do Paraguay. Em 1869, foi promovido a tenente por

actos de bravura e fez parte do Exercito de Occupação no Paraguay. Em 1877 foi promovido a capitão para o 1.º Batalhão de Infantaria. Por decreto de 31 de janeiro de 1890, foi promovido a major para o 8.º Batalhão de Infantaria. Por decreto de 6 de agosto de 1892, foi promovido a tenente-coronel, para o 36.º Batalhão de Infantaria, tendo nessa ocasião o commandante do seu batalhão se expressado da seguinte maneira: «Este commando se bem que, regosija-se por um lado pela justa promoção a este posto do brioso official que com a maxima vantagem fiscalizou este Batalhão, sente por outra, ver-se privado de um auxiliar tão criterioso, sincero, honesto, intelligente e dedicado ao extremo á sua nobre profissão, sendo louvado por esta ocasião e agradecido pelos bons e valiosos serviços que prestou na fiscalização do Batalhão; em cujo cargo, revelou a mais dedicada aptidão para a carreira das armas.

A 1.º de novembro, assumiu o commando do 36.º Batalhão de Infantaria.

Pois bem... é este o bravo tenente-coronel, que neste mesmo local, teve a seu cargo a tremenda e espinhosa responsabilidade do commando do Batalhão, então aquartellado nesta mesma caserna.

Durante os graves successos que se desenrolaram nesta capital, em 26 e 27 de fevereiro de 1893, é que appareceu o nome do coronel Geographo, de tal modo, que o mesmo não poderá jamais ser olvidado, de todo o soldado que se presa em ser honesto, bravo, leal e fiel ás instituições e ao cumprimento do dever e dos Regulamentos.

A elle deve-se em parte o ter evitado a tentativa de sedicção nesta capital, em 30 de dezembro de 1892.

A 26 de fevereiro de 1890, o então general commandante do 1.º Districto Militar, que, na vespera desembarcára nesta cidade, dirigia-se ao entardecer de 26, duma casa da praça General Osorio com seu numeroso Estado Maior e outras pessoas mais a este quartel com o fim de prender e depôr do commando do Batalhão o tenente-coronel Geographo, que não compactuava com os seus planos de deposição do Governo do Estado.

Este commandante, percebendo taes planos, e reconhecendo que seu superior estava fóra da lei, mandou fechar o portão deste quartel onde ficou aguardando os acontecimentos. Ouvindo o corneteiro de Piquete dar o toque de «General» surgiu numa janella do quartel, sendo interpelado pelo mesmo General do motivo de estar fechado o portão do quartel? Respondeu corajosamente o bravo commandante: «PORQUE V. EX. ESTA' FÓRA DA LEI».

Depois da troca de tiros de pistolas entre Geographo e officiaes do Estado Maior, foi forçado e aberto aquelle portão; o coronel Geographo desceu as escadas que ligam o pavimento de cima com o saguão de entrada deste quartel, e de espada desembainhada, atirou-se ao encontro do general e de sua numerosa comitiva, sendo por fim subjugado e preso com sentinella á vista!...

Bello exemplo legado pelo bravo commandante ás gerações futuras!...

Como nada me accusa a consciencia, julgo-me por isso em condições de prestar essa modesta homenagem, a tão bravo, honesto e leal soldado, do qual, infelizmente, só, agora é que vim conhecer sua vida e sua brilhante fé de officio.

Digo, que posso render homenagem áquelle fallecido commandante, porque preso-me de ser possuidor daquellas mesmas qualidades, como podem attestar não só a minha fé de officio assim como os meus chefes e camaradas com os quaes ha quasi 19 annos temos servido.

Realmente diz-me a consciencia que contando reaes serviços prestados á minha Patria, quer na paz, quer na guerra, num já não pequeno espaço de tempo, além de soldado leal, digo com orgulho:

NUNCA FUI COVARDE, NEM NUNCA FUI TRAI-DOR!...

(a) *Amilcar Salgado dos Santos*

A posse do novo commandante do vinte sete

Assumiu hontem (15 de Agosto de 1930) o commando do 27.º B. C. o coronel Randolpho Guasque, que já esteve á testa dessa unidade do exercito nacional. Esteve presente o tenente-coronel Sergio Pessoa, representante do presidente do estado. Passando-lhe o exercicio dessas funcções, que vinha exercendo ha tres mezes, o capitão *Amilcar Salgado dos Santos*, em boletim regimental louvou os officiaes e praças do 27.º, affirmando que em toda sua vida militar *jamais conheceu batalhão tão disciplinado*. E recapitulando os serviços que prestou ao 27.º diz: — «Procurei, durante estes tres mezes de commando, prover o 27 B. C., em todas as necessidades. Já como fiscal e depois como sub-commandante, posso dizer que em parte á minha iniciativa, foram pintados exteriormente o velho predio onde funciona a E. H. e a antiga enfermaria de S. Vicente; foi dado impulso á horta do B. C., nos terrenos dos antigos Artigos Bellicos; o contracto semanal de uma sessão cinematographica ás praças do B. C., no cinema do Collegio Salesiano; ter sido mandado dar uma gratificação mensal ao professor civil, designado pela instrucção publica, para dar aulas na escola regimental do B. C.. Foi por minha iniciativa que o velho archivo militar que se achava quasi abandonado no deposito da Invernada, foi trazido para este quartel, onde por mim proprio, com o auxilio de um sargento e dois soldados do C. E. de Tabatinga foi colleccionado por annos e mezes e collocados em dois armarios na Sala das Ordens; contendo tal archivo verdadeiras preciosidades, como ordens do dia manuscriptas dos annos de 1823, 1825, etc., documentos firmados por altas autoridades, desde o tempo do imperador D. Pedro I até as do começo da republica no Brasil.

Investido interinamente no espinhoso, porém honroso cargo que hoje deixo, apesar de simples e obscuro capitão, procurei, no emtanto, elevar o nome do corpo que comandeiei durante aquelle prazo e assim julgo ter sido util com minha acção na administração do mesmo, não só aos

meus commandados como ao batalhão, ao Exercito e á Patria.

Do Sr. Cmt. da 8.^a região militar, obtive permissão para mandar capturar os insubmissos que porventura fossem encontrados neste Estado e territorio do Acre; obtive daquella autoridade approvação do meu acto, mandando a *Manacapuru* uma escolta afim de capturar dois desertores que ha bastante tempo se achavam naquella comarca impunes!... Mandei prolongar um passeio interno de cimento no interior das baias deste quartel, permittindo uma passagem franca em dias chuvosos; para attender as necessidades do ultimo acampamento mandei adquirir alguns objectos de que se sentia este B. C., inclusivé quatro camas de campanha, typo allemão, para officiaes; afim de serem guardados os documentos officiaes reservados, ou secretos, mandei adquirir o cofre portuguez n.º 4390; as obras da linha do tiro deste quartel, iniciadas pelo major Alcebiades Dracon Barreto, foram terminadas; mandei reparar os caminhos da Invernada; foi regulamentado o casino dos sargentos do B. C.; entrando em entendimento com o Prefeito Municipal de Manãos, mandei restaurar a ponte sobre o Igarapé da «Cachoeira Grande», que estando bastante damnificada, e como da mesma se utiliza não só o publico mas tambem este B. C. que nos diversos periodos de instrucções ou exames, se serve daquella passagem, pelas diversas escolas, ou sub-unidades; pois é sempre em terrenos nas proximidades do Horto Florestal, que são feitos todos os exames, ou diversos ramos de instrucção.

Realisei os exames de 2.º periodo de instrucção de 1929-1930, orientando-me pelos directivas do saudoso general de divisão, Abilio Augusto de Noronha, obtendo excellentes resultados; tendo aos mesmos assistido o major chefe do serviço de engenharia da região, commandante e officiaes da força policial, deste estado; acampou o batalhão de dezeseis a dezoito de julho na «Cachoeirinha», afim de realisar exercicios correspondentes ao 3.º periodo de instrucção.

Tive a grande e valiosa cooperação por parte dos officiaes e chefes dos serviços e commandantes das sub-uni-

dades, para o bom andamento da administração e da instrução do B. C.

Instituí ás quartas-feiras aulas para os officiaes, tendo até então sido feito semanalmente por um official, conferencias sobre assumptos militares; aproveitando a gloriosa data de 24 de maio, que foi condignamente commemorada nesta guarnição, inaugurei, com a presença das altas autoridades, uma placa de marmore, homenageando a memoria do tenente-coronel Geographo de Castro e Silva, commandante do extincto 36.º batalhão de infantaria, que no dia 26 de fevereiro de 1893 legou ás gerações futuras o bello exemplo de coragem, bravura e fidelidade ás instituições!...

A 1.º do corrente, terminei o 3.º periodo de instrução com a realisação dum thema tactico com o B. C. em terrenos nas immediações do Horto Florestal.

No dia 2 de julho ultimo, aproveitando a data gloriosa da tomada da capital da Bahia, pelas nossas forças aos portuguezes, inaugurei no gabinete do commando o retrato do fallecido coronel Geographo de Castro e Silva; foi no meu commando posta, em execução a parte referente aos numeros 207 e 208 e respectivos paragraphos, de R. I. S. G. quanto ao C. A.

Infelizmente foram improficuos os esforços que empreguei perante o gerente da *Manãos Tramways*, no sentido de que fosse restabelecida a concessão que aquella companhia estrangeira, fazia aos soldados do Exercito. As companhias de bonds, fazem semelhantes concessão, sendo que em S. Paulo, a *Light and Power* manda distribuir um limitado numero de cartões passes para os soldados ordenanças, pertencentes ao Exercito.

Por mim não foram esquecidos os contingentes das fronteiras, tendo talvez pela 1.ª vez sido mandado aos mesmos ambulancias de urgencias; tres CC. EE., que estão sob as vistas do commandante deste B. C., principalmente o de Cucuhy, que fica muito distante dos centros onde hajam recursos e Tabatinga, que só poderá enconral-os nas povoações peruanas ou columbianas, luctam com mais difficuldades, que o de Boa Vista do Rio Branco, que fica em

uma pequena cidade, onde ha recursos de urgencia, como medico, pharmacia, etc., e casas commerciaes.

Conforme a inspecção feita pelo 2.º tenente veterinario, Inephane Alves de Carvalho, estou sciente que a disciplina é bastante lisongeira em Tabatinga; e pelas informações prestadas pelo snr. capitão de mar e guerra, Braz Aguiar, chefe da Commissão Demarcadora de Fronteiras do Sector Norte, o gráu de disciplina em *Cucuhy* é optimo, e que seu respectivo comt. 2.º sargento Alfino Tavares dos Anjos assim a mantem, como tambem admira sua administração e tanto esse como o commandante de Tabatinga, lançam mão dos elementos disponiveis para dar instrucção ás praças do mesmo.

Nos ultimos dias de minha administração tive a satisfação de ver installada neste quartel a estação do radio, que já está prestando relevantes serviços; a bibliotheca e iniciada a installação sanitaria para os snrs. officiaes».

(a) *Amilcar Salgado dos Santos*

(Seguem os elogios...)

Notas d'«*O Jornal do Commercio*» de Manáos.

O vinte sete batalhão de caçadores vae começar os exames do segundo periodo de instrucção realisando interessantes provas praticas

«Começam hoje as provas dos exames do 2.º periodo de instrucção no 27.º B. C., sob o commando do capitão Amilcar Salgado dos Santos.

Constarão as provas: de revista em completa ordem de marcha das sub-unidades, hoje, ás quinze horas; resolução, amanhã, dum thema tactico, no Horto Florestal, devendo o thema ser distribuido aos Cmts. de sub-unidades; marcha nocturna das mesmas, na noite de 30 para 1.º de julho.

Sobre o assumpto, o capitão Amilcar Salgado dos Santos, determinou hontem as providencias seguintes: — «A's 15 horas de 27, as sub-unidades, deverão se achar formadas em frente aos respectivos alojamentos, devendo se apresentar como tendo antes recebido ordem de embarque, e, portanto, promptas para tal fim. Nessa occasião, os senhores Cmts. de sub-unidades deverão apresentar uma relação do material prompto para embarcar. Terminada a revista, as sub-unidades desfilarão em frente a este quartel.

No dia 28, ás 6 horas, as sub-unidades deverão se achar no Horto Florestal, onde, de accordo com o thema a ser entregue aos senhores officiaes, tomarão suas respectivas posições.

No dia 30, ás 20 horas, as sub-unidades deverão partir incorporadas para effectuar a marcha nocturna, sendo executados os respectivos serviços de segurança em marcha em estação.

Ordem ás sub-unidades e chefes de repartições: Os senhores Cmts. de sub-unidades deverão evidar todos os esforços para que não haja faltas aos exames, aos quaes deverão comparecer todos os empregados, internos e externos, excepto, os da 21.^a C. R.

O tenente chefe da *F. S.* deverá providenciar no sentido de que compareçam os padioleiros, assim como uma ambulancia completa.

O senhor tenente provisionador providencie para que o almoço das praças seja distribuido ás 11 horas do dia 28, no local logo após a ponte da «Cachoeira Grande».

Os senhores officiaes deverão almoçar naquelle local.»

Terminam amanhã as provas dos exames do segundo periodo realisadas pelo vinte sete

O que já foi feito

«Está realizando o 27.^o B. C., conforme noticiamos, desde 26 do corrente, provas dos exames do segundo periodo.

O capitão Amilcar Salgado dos Santos, commandante da unidade, organizou um thema tactico, que vem sendo

desenvolvido com successo. Trata-se da defesa de *Manãos* contra uma figurada invasão pelas fronteiras do *Rio Branco* e *Cucuhy*.

Os exames terminarão com uma marcha nocturna, sendo feito, fóra da cidade, o serviço de segurança, de 30 para 1.º de julho.

O 27.º, hontem á tarde, regressando das trincheiras, fez um passeio pela cidade, devidamente equipado.

E' o seguinte o thema tatico:

Situação geral

Forças vindas pelo *Rio Negro*, as que tendo invadido nossas fronteiras do *Rio Branco*, e *Rio Negro*, cuja vanguarda se acha em *Tauapessassú*.

Portanto esta capital acha-se seriamente ameaçada pela mesma vanguarda inimiga, estando sua guarnição na defensiva aguardando reforços que vem de *L.* e já viajam em vapores e demais embarcações pelo rio Amazonas, os quaes deverão ser alcançados por uma flotilha que partiu de *Belém* afim de proteger seu desembarque nesta capital.

Situação particular

Por informações, sabe-se que a vanguarda inimiga é constituída de 2 G. B. C. e Bias., acompanhados de material competente, desembarcam em São Raymundo, já tendo antes empenhado combate contra a guarnição de *Manãos*, composta do 27.º e 26.º B. C. e um Btl. de reservistas e uma Bia. de A. M.

O desembarque teve logar na madrugada de 26 de julho e no fim da jornada ao cahir da noite, a guarnição de *Manãos* é atacada, para quem a lucta correu desfavoravelmente, ainda se conserva no interior de *Manãos*, perdendo 1/4 do seu effectivo, mais ainda dispondo de viveres e munições, o que permittirá uma resistencia por alguns dias.

Não se conseguiu avaliar a importancia das baixas do inimigo.

A's 3 horas de 28, o commandante desta guarnição (Manãos) tenente coronel Cmt. do 26.º B. C. recebe o seguinte despacho cifrado, do Gal. cmt. da 5.ª D. I. em Belém, por meio da estação radio-telegraphica de que se dispõe:

5.ª D. I.
E. M.
3.ª secção.
N. 6.

Q. G. em Belém, 28 ás 2 horas e 10 minutos.

Cmt. da guarnição em Manãos.

a) As nossas forças já alcançaram Itacoatiara, Jurity Novo e Parintins, que deverão a 29 desembarcar em Manãos; b) Deveis prolongar a resistencia que estaes oppondo ao invasor, até a chegada das tropas de reforço, mantendo-se a todo transe em Manãos. (a) Gal. M.

Ordem de defeza

P. C. na *Stand da Linha de Tiro*.

A's 3,50 de 28.

a) *As tropas inimigas*, hontem desembarcadas, estão de posse de toda a zona São Raymundo, e a sua grande actividade na parte S. daquella zona demonstra terem chegado novos reforços. *Nossas tropas* que vem de Itacoatiara vindas de Belém, deverão desembarcar na madrugada de 30 sob a protecção da nossa flotilha; b) A guarnição desta capital já augmentada por um Btl. de policia do Amazonas constituiu-se sob o o meu commando e tem por missão conservar a posse da zona L. da cidade mantendo-se a todo transe na frente balisada pela estrada de «Flores» apoiando-se no S. da embocadura do igarapé da «Cachoeira Grande» e ao N. Linha de Tiro e seu prolongamento. c) *O destacamento* organizará 3 centros de resistencia na frente referida, cujos quarteiros serão limitados:

a) Quarteiro N. Btl. da F. P. em substituição ao 26.º B. C. que fica á minha disposição como reserva ao

N. do P. C. A substituição deste B. C. deverá estar concluída antes do amanhecer.

Limites inclusivos

Ao N. o quartirão do 26.º B. C.

Ao S. zona de São Raymundo e embocadura do igarapé da «Cachoeira Grande».

b) Quartirão do *Centro*: 27.º B. C. limites *inclusivos*.

Ao N. o quartirão do Btl. de reservistas.

Ao S. o quartirão do Btl. de Policia.

Quartirão de *btl. de reservistas*, limites *inclusivos*.

Ao S. o quartirão do 27.º B. C.

Ao N. limita-se com o prolongamento da Linha de Tiro.

Foi encerrado, com exito, o terceiro periodo de instrucção, do 27.º B. C.

Terminaram hontem as provas do terceiro periodo de instrucção do vinte sete batalhão de caçadores, sob o commando do capitão Amilcar Salgado dos Santos. Foi realizado um thema tactico, em terrenos nas immediações do Horto Florestal, em presença do representante do coronel commandante da oitava região militar, o 1.º tenente Mario Tasso Sayão Cardoso, chegado de Belém.

A's 5.40, o B. C., com todo o effectivo, sahiu do quartel e seguiu para o logar já referido, encerrando o periodo de instrucção do anno de 1929 e 1930.

Sobre A Defeza do Amazonas

Já por mais de uma vez temos solicitado a attenção dos altos poderes da republica para o estado de verdadeiro abandono em que se encontram as nossas fronteiras. Sem a menor defeza militar, conhecidas de um reduzido numero de ousados batedores do sertão e das missões que a percorrem em trabalhos de demarcação, despovoadas, bem merecem os cuidados das autoridades por motivos que não precisamos recordar, tão sabidos são elles.

Ao tempo em que o Brasil vivia como colonia de Portugal, a posse dos territorios que nos ficaram com a independencia era assignalada pelos varios postos fortificados que, vencendo perigos de toda sorte, difficuldades sem par, os colonizadores souberam semear com uma rara visã de politicos.

Quando sob o imperio, houve uma phase de preoccupações para com a nossa longa faixa fronteiriça. A obra dos portuguezes não foi assim logo abandonada.

Ainda em 1873 em magnifico relatorio offerecido ao estudo do sr. Domingos Monteiro Peixoto, presidente da provincia do Amazonas, o coronel graduado de artilharia Antonio Tiburcio Ferreira de Souza mostrava a necessidade de guarnecer, de fortificar a vasta região em que confinavamos com varias republicas sul-americanas. Expunha com clareza e abundancia de detalhes a observação a que procederà como inspector das fortificações e director das obras militares da fronteira.

Recentemente, o capitão Amilcar Salgado dos Santos, proferindo uma conferencia ao ser recebido como socio effectivo no *Instituto Historico do Amazonas*, teve oportunidade de ferir o assumpto com brilhantismo, traçando um plano magnifico de defeza do Estado, plano que o governo devia tomar em consideração, adoptando-o rigorosamente, plano revelando o official estudioso, competente e cheio de patriotismo sadio. (1).

Certamente a critica impiedosa dos pacifistas de avenida, dos escriptores a soldo de interesses menos dignos, apparecerá, enthusiasmando, procurando impressionar os mais faceis.

E o momento, que vivemos, de inteira harmonia com as nações visinhas, pode parecer a muitos espiritos, dispensa gastos do governo com a distribuição de guarnições por esses logares. Mas é preciso não esquecer que a missão des-

(1) — Essa conferencia, foi realizada em de 1930, por occasião do 17.º anniversario da fundação daquelle Instituto, que foi solememente festejado.

sas forças será de paz. Não irão esses destacamento perturbar a ordem no continente.

Fazendo reconhecida a nossa soberania, irão realizar obra de civilização, integrando no Brasil as terras distantes e desertas, colonizando-as, fazendo-as productivas.

E' preciso, portanto, que não deixemos mais em abandono as nossas fronteiras. E as medidas não devem tardar.»

Abril, 1930.

O que foi resolvido na ultima sessão do Instituto Historico.

«Esteve reunida, domingo, ás dez horas em sessão extraordinaria, em sua séde social, a directoria do Instituto Geographico e Historico do Amazonas.

Pelo consocio capitão Amilcar Salgado dos Santos foi offerecido o seguinte: amostra de linhito, trazida de Tabatinga em maio do corrente anno; copia do *Diario* do tenente do exercito nacional Manoel Martinho dos Santos Abreu; collecção de leis do Brasil, em 3 volumes, sendo um de 1812 e 2 de 1827; e diplomas de duas medalhas da campanha do Paraguay, offerecidas pelo governo da Republica Argentina aos alferes honorarios do Exercito Brasileiro Boaventura Ferreira da Silva Bentes e Lourenço Ferreira Abreu de Miranda.

O presidente, dr. Alfredo da Matta, determinou que se officiasse ao capitão Amilcar, agradecendo-lhe as offertas, e, declarando o motivo da reunião extraordinaria, que era fazer entrega do titulo de socio correspondente ao publicista don José de Alarcón Fernandez, concedeu a palavra ao dr. Vivaldo Lima, orador.

Esse, em uma vibrante oração tratou dos meritos do novo correspondente e terminou por uma saudação á Hespanha.

Don José de Alarcón agradeceu a honra que o Instituto acabava de lhe conferir; referiu-se ao papel saliente do Brasil no concerto internacional, salientando a obra grandiosa do ministro Octavio Mangabeira; e terminou por agradecer, tambem, as saudações que fôram feitas pelo orador do Instituto á sua patria, a Hespanha.

Com a palavra, o capitão Amilcar Salgado dos Santos felicitou o Instituto pelo acto que acaba de praticar, concedendo o titulo de socio correspondente a dom José de Alarcón, a quem já havia conhecido ha dez annos, em São Paulo, e sabia da sua operosidade no jornalismo do sul do paiz e do estrangeiro.

Ninguem mais querendo fazer uso da palavra, foi a sessão encerrada.

Em seguida, o novo socio percorreu todas as dependencias da séde social, acompanhado pelos membros da directoria, observando, com interesse, os mostruarios do museu commercial.»

A edilidade de Manãos

«Presentes os edis Sergio Pessôa, presidente; Julio Verne, João Severiano, Silva Santos, Cursino Gama e Waldemar Pinheiro de Souza, reuniu hontem' o Conselho Municipal. Após a leitura e approvação da acta da sessão anterior, passaram ao expediente no qual foram lidos officios dos presidentes de Urucará e Silves, participando o encerramento dos trabalhos.

Annunciada a primeira parte da ordem do dia, o edil Severiano, depois de se externar longamente sobre a personalidade do extincto militar amazonense, Gabriel Salgado dos Santos, apresentou um projecto (1) que dá a denominação de Gabriel Salgado ao trecho de rua que, partindo dos fundos do antigo trapiche *Ventillari*, á rua Demetrio Ribeiro, passa em frente ao edificio da Prefeitura Municipal e termina no igarapé de São Vicente. Esse projecto tomou o numero vinte e, a requerimento do autor, foi dispensado de impressão e intersticio para ser discutido na segunda parte da ordem do dia.»

(1) — Tal projecto foi por nós redigido, e entregue aos distinctos tenentes coroneis Joaquim e Sergio Pessôa, que por sua vez foi entregue ao Sr. Coronel Sergio, Presidente do Conselho Municipal, este particular amigo do fallecido Senador Gabriel Salgado dos Santos.

Notas publicadas n'«O Tempo» (jornal de S. Paulo) nos mezes de Agosto a Dezembro de 1924. (1)

Os principaes chefes da revolução de 1924

.....

GENERAL IZIDORO DIAS LOPES: — Não conheço pessoalmente o General Izidoro; que é natural do Rio Grande do Sul, onde nasceu em 1863. Durante a Guerra Civil de 1893 a 1895, serviu nas fileiras federalistas, fazendo parte do Estado Maior de Gumercindo Saraiva. Em 1922 reformou-se com a graduação de General de Divisão. Durante o tempo em que fiz parte da Columna do Cel. Pires Almada, nos diversos P. C., constantemente ouvi as melhores referencias sobre o Chefe da Revolução de 1924, principalmente da parte de alguns officiaes do 2.º R. C. D. Taes eram, por exemplo, que era de uma intelligencia clara e bastante desenvolvida; e que dava solução com o maximo desembaraço a qualquer thema tactico que lhe fosse apresentado. Terminada as operações militares em torno de S. Paulo, ouvi do Cel. Martim Cruz, palavras de profundo agradecimento e reconhecimento, ao General Izidoro, pelo modo distincto e cavalheiresco como tratou não só a elle como aos demais prisioneiros. — Tambem de um tenente, fez identicas referencias, dizendo que o Chefe da Revolução de Julho ultimo, portara-se de maneira muito distincta para com elle, isso quando estivera prisioneiro dos revolucionarios. — Já da parte de alguns officiaes do 2.º R. I. ouvi até referencias injustas ao General Izidoro.

.....

(1) — No dia 27 de Outubro em nota por mim assignada, foi publicado «um fuzilamento», cuja descripção foi cortada do livro: «A Brigada Potyguara».

Declaração: Na proxima edicção deste opusculo, sahirá em *Annexo* o «1922 em S. Paulo, Jupia e Matto Grosso».

MARECHAL ODILIO BACELLAR RANULPHO DE MELLO. — Nasceu em 1860, no Estado da Parahyba; como tenente de cavallaria foi um dos heroicos defensores da LAPA em 1894; possui o curso de engenharia, é bacharel em sciencias phisicas e mathematicas. Em Fevereiro de 1920, passou a commandar o 4.º B. C., cargo que deixou em principios de Novembro do mesmo anno. — Durante o tempo em que commandou o nosso Btl. adquiriu entre os officiaes do mesmo, amigos leaes e sinceros, pois assim fez jús pela bondade nata de seu coração. — No 4.º B. C. exercemos o cargo de secretario do então coronel Odilio Bacellar. — Em Setembro de 1920 elle levou o 4.º B. C. ao Rio de Janeiro, afim de tomar parte na revista militar no Campo de São Christovam, em homenagem á S. S. M. M. os Reis da Belgica.

CORONEL JOÃO FRANCISCO. — E' natural do Rio Grande do Sul. Tivemos oportunidade de conhecê-lo de vista por duas vezes, sendo a 1.ª em 1908, por occasião da Exposição Nacional; a outra vez foi no quartel do 4.º B. C. em Sant'Anna, onde fôra visitar o seu amigo Cel. Napoleão Poeta Siqueira, que fôra seu Companheiro de lucta na Guerra Civil de 1893 a 1895, onde se mostrou um habil guerrilheiro. Nessa campanha elle derrotou no combate de Campo Osorio o saudoso almirante Luiz Fellippe Saldanha da Gama.

Vejamos mais alguns outros officiaes revolucionarios de 1924

CORONEL PAULO DE OLIVEIRA, Tet. Cel. Bernardo de Araujo Padilha, Tet. Cor. Olymto Mesquita, majores Mendes Teixeira e Cabral Velho; com este ultimo tomamos parte em 1918 na reorganisação do 6.º R. I., em Caçapava; capitães Joaquim e Juarez Tavora; o 1.º conheci de vista em 1916, quando serviamos como expedicionarios em Corumbá; Newton Estillac Leal, que commandou a artilharia revolucionaria, matriculou-se conosco em 1912, na Escola Militar do Realengo; foi sempre conhecido como official muito competente, fez elle um curso muito brilhante na E. A. O. — Informaram-nos depois que elle commandara em pessôa va-

rios ataques ás nossas forças, inclusive o que motivou a retirada da Bda. Potyguara no «Cemiterio da 4.^a Parada».

O major da Força Publica de S. Paulo Miguel Costa, foi sempre conhecido como militar competentissimo; nas ultimas manobras aqui realizadas pelas forças da 2.^a Região Militar, ouvimos sobre o então capitão Miguel Costa, as mais bellas e elogiosas referencias, devido o modo como se desempenhara nas missões que tivera naquella occasião. Essas referencias foram feitas por officiaes dos mais competentes do Exercito, entre os quaes o então Capitão Antonio Paiva Sampaio.

Como é sabido adheriram á Revolução, quasi todos os officiaes do 6.^o R. I., do 5.^o G. A. M., do 2.^o G. I. A. P., do 4.^o R. A. M., entre os quaes os 1.^{os} Tets. Mario Barbosa, joven official, de educação finamente aprimorada, e Custodio de Oliveira, que foi quem trouxe a artilharia de Quitauna, na manhã de 5 de Julho. — Da Força Publica de São Paulo, adheriram quasi todos os officiaes do Regimento de Cavallaria, e alguns de outros corpos. — Do 4.^o B. C. apenas tomou parte na Revolução o 2.^o Tenente Asdrubal Gwyer de Azevedo. — Era este, um jovem militar de intelligencia bastante desenvolvida e clara. — Por occasião da Festa da Bandeira do anno passado, a ordem do dia allusiva a essa data, foi por elle redigida; nesse dia varios officiaes, inclusive o major Sampaio assim se externaram: «Mais como é intelligente o Tenente Gwyer!»

A 5 de Dezembro do mesmo anno, foi elle citado pelo Cel. Martim Francisco Cruz, em seu boletim da seguinte maneira: «O Snr. 2.^o Tenente Asdrubal Gwyer de Azevedo, official intelligente, illustrado e muito trabalhador, foi, incontestavelmente um dos bons auxiliares deste commando, quer na Administração, como Ajudante-Secretario, onde demonstrou muita discrição, lealdade e capacidade de trabalho, allia-dos a um espirito de iniciativa bem pronunciado — quer como Commandante de Companhia, onde se vem revelando um official calmo, ponderado, disciplinador e instructor perfeitamente compenetrado de suas responsabilidades. — Devo ainda

agradecer e louvar o Snr. Tenente Gwyer, pela organização que fez da alfaiataria e sapataria deste Batalhão, que se acham funcionando com grandes vantagens para esta corporação.» (1)

Amilcar Salgado dos Santos



(1) — Taes resumos biographicos foram cortados do livro citado, e que foi editado em 1924.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA